



Universidade Federal
da Grande Dourados

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

Faculdade de Direito e Relações Internacionais - FADIR

Thais da Silva Alpires

O processo de integração dos imigrantes na cidade de Corumbá: análise dos
casos bolivianos, paraguaios e palestinos.

Dourados - MS

Fevereiro de 2018



Universidade Federal
da Grande Dourados

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

Faculdade de Direito e Relações Internacionais - FADIR

Thais da Silva Alpires

O processo de integração dos imigrantes na cidade de Corumbá: análise dos
casos bolivianos, paraguaios e palestinos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação do Prof. Me. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto.

Dourados - MS

Fevereiro de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A457p Alpires, Thais da Silva

O processo de integração dos imigrantes na cidade de Corumbá:
análise dos casos bolivianos, paraguaios e palestinos / Thais da Silva
Alpires -- Dourados: UFGD, 2018.

86f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Me. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações
Internacionais) - Faculdade de Direito e Relações Internacionais,
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Mato Grosso do Sul. 2. Corumbá. 3. Migração Internacional. I.
Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 09 de fevereiro de 2018, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais o (a) aluno (a) **Thais da Silva Alpires** tendo como título "O processo de integração dos imigrantes na cidade de Corumbá: Análise dos casos bolivianos, paraguaios e palestinos".

Constituíram a Banca Examinadora os professores Me. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto (orientador/a), Dr. César Augusto Silva da Silva (examinador/a) e Dr. Roberto Mauro da Silva Fernandes (examinador/a).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado (a) APROVADO.

Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: Inserir sugestões da banca.

Assinaturas:

Me. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto
Orientador/a

Dr. César Augusto Silva da Silva
Examinador/a

Dr. Roberto Mauro da Silva Fernandes
Examinador/a

DEDICÁTORIA

Este é o espaço dedicado a todos que direta ou indiretamente colaboraram com a execução desse trabalho. Espero agradar aos que contribuíram e me desculpar com aqueles os quais não citei, todos foram essenciais para construção deste trabalho. Nesta parte, o primeiro agradecimento reservei para minha mãe, Irma da Silva, a qual confiou em mim, e me permitiu estar aqui. Obrigada por todo amor e confiança depositado, e pelo suporte nas minhas escolhas. Não posso deixar de agradecer ao meu namorado, Carlos Duarte, que suportou as minhas ansiedades, e me ajudou com as entrevistas. Agradeço ao meu padrinho, Manuel Paulo Vieira, pelo suporte e amor, gostaria muito que estivesse presente nessa reta final, mas sei que do céu ele deve estar orgulhoso. Obrigada pela paciência e por me passar confiança. Agradeço ao meu Deus, que me proporcionou a calma necessária nos momentos mais difíceis do trabalho, e pela proteção e ajuda nessa caminhada.

Expresso meus mais sinceros agradecimentos ao Prof. Me. Arthur Banzatto, que mesmo atarefado encontrou tempo para me auxiliar, teve paciência com minhas ausências e sempre esteve disposto a me instruir da melhor maneira possível. Da mesma forma, agradeço imensamente a atenção e disposição do Prof. Dr. Cesár Augusto S da Silva, o qual me permitiu descobrir a temática de migração e refugio, e como é um campo interessante para se trabalhar. Agradeço também aos funcionários da UFGD, principalmente a dona Maria do Carmo pela atenção e auxílio. Do mesmo modo agradeço imensamente aos imigrantes que me cederam um pouco do seu tempo, assim como a Pastoral da Mobilidade Humana que me ensinaram muito sobre solidariedade, e da qual guardo um grande carinho por essa instituição, além da Associação Paraguai e a Casa de regime semiaberto pelas informações compartilhadas. Agradeço também aos meus amigos que pela amizade nesses quatro anos de graduação, e a paciência com meu temperamento. Agradeço também aos professores do curso de Relações Internacionais e Direito por todo conhecimento compartilhado.

Resumo:

O crescimento do sul de Mato Grosso nas primeiras décadas do sec. XX se deu pela implantação da ferrovia que facilitou o intercâmbio com outras cidades do Brasil. A chegada de imigrantes em Corumbá ocorreu por diversos caminhos, alguns pela fronteira com a Bolívia, outros pelo porto, mas principalmente pela Estrada de Ferro Noroeste, a qual permitiu a conexão entre Brasil e Bolívia, e produziu emprego para muitos imigrantes da América Latina. Durante o fim dos anos 1950 até os anos 1970, o fluxo migratório para cidade foi intenso e essas pessoas optaram por se estabelecer ali, motivados pelas oportunidades de empregos e terras para serem proprietários. Esses indivíduos tiveram que se inserir na nova sociedade, a qual é o objeto deste trabalho, pois busca compreender como foi o processo de integração desses imigrantes durante o período mencionado. Para isso, faremos uma análise teórica desse processo, assim como contextualizaremos o fluxo migratório no Brasil e em Corumbá, e analisaremos o papel da sociedade civil nos recentes casos migratórios. No plano empírico, foi utilizada pesquisa de campo, realizada entre 2014 e 2017, com imigrantes bolivianos, paraguaios e palestinos, as nacionalidades com maior presença na cidade, além das entrevistas com a sociedade civil e instituição governamental que apresentaram o atual cenário da migração na cidade. O trabalho contou com apoio bibliográfico como livros, revistas, artigos e jornais a respeito da migração internacional no Brasil e em Corumbá. A partir da análise de dados, foi possível perceber que os processos de integração ocorreram de forma muito diferente, aponto de alguns ainda permanecerem na condição de excluídos da sociedade. Isso significa que eles estão presentes na cidade, desenvolvem suas atividades, formam famílias, tem acesso a alguns direitos, porém sofrem com casos de discriminação, principalmente os recentes imigrantes que chegaram à cidade, por parte dos moradores locais ou de descendentes da sua própria etnia. Observou-se também que o trabalho da sociedade civil ajuda a combater um pouco dessas situações, mas o preconceito parece estar enraizado e isso dificulta o fim do preconceito e da exclusão sem que haja primeiramente uma reeducação sobre o respeito à diversidade.

Palavras- chave: Mato Grosso do Sul. Corumbá. Migração Internacional

Sumário

Introdução.....	7
1. Conceito de migração.....	11
1.1 Contexto dos estudos sobre Migração Internacional	12
1.2 Abordagem e análise da Teoria Transnacional.....	19
1.3 Abordagem e análise da Teoria Institucional.....	23
2. Migrações Internacionais no Brasil.....	26
2.1 Reorganização dos fluxos migratórios para o Centro-Oeste: o caso de Corumbá	30
2.2 A migração contemporânea e o papel da sociedade civil.....	35
3. Os Motivos da Migração Internacional.....	43
3.1 Análise dos motivos da migração palestina para Corumbá	44
3.2 Análise dos motivos da migração boliviana para Corumbá	51
3.3 Análise dos motivos da migração paraguaia para Corumbá.....	59
Considerações Finais.....	66
Referências Bibliográficas	70
Apêndice.....	79

Introdução

Os séculos XIV e XV foram decisivos para uma mudança no padrão migratório, sendo considerada a época das “grandes descobertas” europeias. As Américas, África e Ásia receberam um fluxo inestimável de imigrantes que buscavam conquistar e povoar essas regiões. Depois de algum tempo, iniciou-se outro processo de migração internacional, a migração forçada advinda do tráfico de escravos. Os escravos eram trazidos principalmente da África, para trabalhar nas Américas. Após a abolição da escravatura nos países americanos no século XIX, a migração ganhou outras características, mas ainda estavam relacionadas ao trabalho (HOURANI, 1994).

As correntes migratórias são caracterizadas como processo contínuo, pois permanecem ocorrendo por todo mundo, já que todos os dias alguém viaja para outro país seja para negócios, turismo, visita familiar, estudos ou para fugir de conflito. A questão é que essas correntes são marcadas pela desigualdade econômica entre países e pelas mudanças das formas de produção trazidas pela globalização econômica, ou fatores específicos como conflitos armados, perseguições étnicas ou religiosas, além de catástrofes naturais.

Segundo o relatório da ONU “*International migration flows to and from selected countries: The 2015 revision*”, já são 244 milhões de imigrantes no mundo. Uma crise humanitária que não parece ter um fim. Só o Brasil possui 1.847.275 imigrantes em seu território, sendo que são 189.947 “permanentes”; 595.800 “temporários”; 45.404 “provisórios”; 11.230 “fronteiriços”; 4.842 “refugiados”; e 51 “asilados”, estas são informações relatadas pela Polícia Federal, é possível que haja muito mais imigrantes vivendo de maneira irregular no país. A preocupação com esses indivíduos é como eles serão inseridos na atual sociedade, tão marcada pelo preconceito e o racismo.

A cidade de Corumbá, local de nossa análise, recebeu muitos imigrantes durante o processo de sua construção. A cidade surgiu através das expedições portuguesas, que se direcionaram a região no intuito de descobrir ouro na terra pantaneira, mas que acabaram por estabelecer o município, que era estratégico para desenvolver atividades comerciais com países vizinhos como Bolívia e Paraguai, devido o Rio Paraguai, que possibilitava o transporte de mercadorias entre as partes envolvidas. Diante dessa facilidade muitos imigrantes se estabeleceram na cidade, principalmente durante o fim dos anos 50 aos anos 70,

período marcado por grande instabilidade política em alguns países. O trabalho se dedica analisar três nacionalidades que se apresentam em maior quantidade na cidade, e que tem presença mais ativa nos setores econômicos da cidade. Entretanto isso não significa que não haja outras nacionalidades que também contribuem para o crescimento econômico da cidade. Existem nacionalidades como, Peruanos, Portugueses, Sírios, Sauditas, Argentinos, Libaneses e outros, porém são pequenos casos, que para serem estudados deveriam receber atenção de um estudo de caso para cada, diferente das nacionalidades paraguaia, boliviana, e palestina que tem similaridades e diferenças, que proporcionam uma análise mais completa e em conjunta.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Por que o processo de integração¹ dos imigrantes que chegaram ao fim de 1950 até 1970 foi tão divergente?

O trabalho objetiva analisar os indicativos que levaram o processo de integração dos imigrantes em Corumbá a serem divergentes, sendo que eles chegaram a um mesmo período, final de 1950 a 1970. Também busca conceituar a migração internacional; identificar quais teorias migratórias melhor explica o caso a ser estudado; contextualizar o fluxo migratório no Brasil e em Corumbá; apresentar o papel da sociedade civil na inserção dos imigrantes na sociedade de Corumbá; analisar os aspectos de cada país referente aos imigrantes; e apresentar como foi o processo de integração vivido por cada nacionalidade, sob a ótica dos entrevistados.

O motivo do desenvolvimento dessa pesquisa é de evidenciar a existência de nacionalidades além da boliviana, na cidade de Corumbá, e a residências dos mesmos na cidade, além de contestar os estudos apontados pelo IPEA em 2015, Pensando o Direito, o qual demonstrou um numero muito pequeno de imigrantes vivendo na cidade de Corumbá, dando mais ênfase ao fluxo da migração que passa pela cidade em direção aos grandes centros do Brasil. Assim como, por motivos pessoais, por pertencer a uma família que tem como membro um imigrante e assim ser ascendente desse imigrante. O trabalho busca comprovar como os imigrantes são vítimas do fluxo migratório, e que não trazem prejuízos aos países assentados. Eles trazem benefícios para a economia, para a cultura, para o idioma, para a culinária, e que deveriam ser mais acolhidos, e não julgados e menosprezados na sociedade.

¹ Adaptar-se a um grupo, uma coletividade; fazer sentir-se como um membro antigo ou natural dessa coletividade. Respeito a sua existência plena e digna, independentemente de suas posses, antecedentes culturais e étnicos, credo religioso, ideologia, idade e gênero, condições incapacitadoras, etc.

Seguindo o pressuposto de que o Brasil tem recebido um relevante fluxo migratório essa pesquisa busca apresentar à cidade de Corumbá como uma das regiões que mais recebe imigrantes internacionais, com intuito de ampliar léxico de pesquisa acadêmica da região em favor dessa temática, porque na cidade há um grande número de imigrantes, e até solicitantes de refúgio, vindos de países como Síria, Palestina, Jordânia, Líbia, que podem fornecer importantes informações sobre migração internacional.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi empregada a metodologia exploratória e dedutiva. Buscou-se explorar o processo de integração dos imigrantes, referente à nacionalidade boliviana, palestina e paraguaia, na cidade de Corumbá, com intuito de compreender os motivos, as dificuldades, as similaridades e diferenças que ocorreram nesse processo. Para isso foi preciso usar uma abordagem qualitativa, pois foi necessário obter o maior número de entrevistas para considerar uma amostra suficientemente representativa de cada nacionalidade que pudesse comprovar ou contestar uma afirmação. E a metodologia dedutiva que através das entrevistas utilizadas na pesquisa de campo, pode observar uma grande diferença no processo de integração entre as nacionalidades, sendo que uma nacionalidade teve maior aprovação pela sociedade, enquanto as outras têm que lidar com problemas de preconceito, de exclusão em alguns setores da sociedade.

A metodologia teve um grande apoio do método de pesquisa de campo, a qual envolveu um questionário semi-estruturado, utilizado com o imigrante que reside em Corumbá, e um questionário formulado para compreender o papel das instituições governamentais e sociedade civil no atendimento aos imigrantes que chegam à cidade de Corumbá. Foram realizadas 37 entrevistas, sendo 34 com imigrantes e 3 com membros de instituições governamentais e da sociedade civil instituição governamental, realizadas entre 2014 e 2017. O formulário para imigrante conta com perguntas sobre o seu status migratório, os motivos da migração, as dificuldade no acesso a direitos, e o seu processo de adaptação no Brasil. Já o formulário para membros de instituições governamentais e da Sociedade Civil adota perguntas sobre como é o trabalho de cada um, a relação que tem com a migração, as dificuldades nesse trabalho, e o que esperam alcançar para aperfeiçoá-lo.

Outro método utilizado foi de pesquisas bibliográficas, que por meio de publicações científicas, livros nacionais e internacionais da área de migração internacional, assim como, artigos e matérias em jornais online sobre a cidade de Corumbá, e documentos sobre contexto político da Bolívia, Paraguai e Palestina, ajudou na construção do trabalho.

No marco teórico, destaca-se o emprego da teoria transnacional (GLICK SCHILLER *et al.*, 2015) a qual nos ajuda a entender a migração palestina e o seu processo peculiar de integração, e da teoria institucional (MESSEY *et al.*, 1993),) que permite compreender o papel da sociedade civil no processo de integração dos imigrantes.

O trabalho se estrutura em três capítulos e, no primeiro deles, apresenta- o conceito de migração internacional e as teorias explicativas deste fenômeno, com enfoque na análise das teorias transnacional e institucional aplicadas ao caso dos imigrantes de Corumbá. No segundo capítulo, de caráter mais histórico, é abordado o panorama das migrações internacionais na América Latina a partir do século XIX, além de uma introdução sobre esse processo no Brasil. Apresentamos ainda nesse capítulo, as transformações ocorridas no Centro-Oeste que permitiram a migração para a cidade de Corumbá, então localizada no Estado do Mato Grosso, que faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai e é considerada uma importante porta de entrada para imigrantes internacionais, além da compreensão do atual fluxo migratório na cidade por meio do papel da sociedade civil em acolher esses novos indivíduos. Por fim, no terceiro capítulo, é realizada uma análise dos cenários políticos no período da Bolívia, do Paraguai e da Palestina, no período do fim do ano de 1950 a 1970, além dos relatos pessoais dos imigrantes entrevistados, que nos explicam como foi o seu processo de integração na cidade.

1. Conceito de Migração

A palavra migração deriva do latim *migratio*, que significa mudar-se ou transferir-se. Esse fenômeno é caracterizado como um movimento de repouso, que muda seu estado a partir de um momento em que ocorre variações de cunho socioeconômico, político ou qualquer outra alteração na sociedade, que provoque uma mudança na estrutura e na composição da população (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 2003). Considerando essa definição, o trabalho se pautará no conceito de que migração é a saída do indivíduo do seu lugar de origem, visando fixar residência em um lugar distinto.

A migração pode ocorrer em dois níveis, no internacional ou nacional. As migrações de nível internacional são denominadas de migrações internacionais e se caracterizam pela deslocação do indivíduo de um Estado para outro. Para melhor compreensão temos os casos dos brasileiros que migram para os EUA em busca de oportunidade de trabalho. Diferente desse processo, a migração de nível nacional, denominada de migrações internas, se dá em um mesmo país, ocorrendo apenas uma mudança de região, ou seja, o migrante se desloca de uma região para outra. Exemplo disso temos os brasileiros que vivem na região do Nordeste e migram para a região Sudeste, a qual é considerada o centro do capital financeiro do Brasil, isto é, onde há maior oportunidade de trabalho, e melhores salários.

Como apresentado no título deste trabalho, o nosso enfoque será a migração internacional, logo que a análise se discorreu em relação aos migrantes internacionais referente aos países Bolívia, Palestina e Paraguai, que compõem a estrutura da cidade de Corumbá.

1.1 Contexto dos estudos sobre Migração Internacional

Segundo o relatório da Organização Internacional para as Migrações (OIM), *World Migration Report 2018*, a população migrante que vive no Brasil cresceu 20% desde 2010 a 2015, representando 713 mil imigrantes. As migrações internacionais tendem aumentar no terceiro milênio justamente por causa dos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, os quais transformam a mobilidade humana como um serviço acessível.

Constantemente, milhões de pessoas se deslocam em viagens internacionais, motivadas por diferentes razões, que podem ser por trabalho, por turismo, ou podem ser para fugir de algum conflito. A questão é que esse fluxo nem sempre é visto com bons olhos pelos Estados, os quais se mantêm em estado de observação a respeito desses indivíduos, porque os consideram como possíveis ameaças para a “paz e tranquilidade” do país. Para manter os interesses intactos, os Estados adotam políticas migratórias restritivas, discutidas nas agendas políticas de securitização da migração. O fato ocorrido em 11 de setembro de 2001, no qual o grupo terrorista Al Qaeda jogou dois aviões contra as torres gêmeas do World Trade Center, nos EUA, intensificaram as restrições para entrada de imigrantes, não só nos EUA como em outros países, uma forma de proteção a futuro ataques. (SILVA, 2015). Todavia essa restrição afeta indivíduos que precisam de ajuda, no caso, os refugiados, que migram para fugir do conflito em seu país (SILVA, 2015).

É importante ressaltar que essas políticas restritivas não surgiram após o acontecimento de 11 de setembro de 2001, o que acontece é que após esse episódio aumentaram o nível de segurança nos países pelo mundo, que passaram adotar cada vez mais esse tipo de política. Dificultar a entrada de imigrantes é uma prática antiga dos países, como um modo de proteger seu território de possíveis ataques, a exemplo dos antigos impérios que para proteger seu patrimônio não permitiam a entrada de estrangeiros, e até mesmo os capturavam e transformavam em escravos.

A globalização é um fenômeno que produz mais imigrantes, isto porque provoca o deslocamento de pessoas em busca de empregos, pois os capitais estão sempre em movimento, e há inúmeros meios pelos quais os indivíduos podem ter acesso a informações desses capitais, como internet, fax, televisão, meios de comunicação com a população, além do barateamento dos meios de transportes que ajudam nesse deslocamento do indivíduo. Entretanto os países que concentram esses capitais são os países desenvolvidos, os quais adotam cada vez mais políticas restritivas, dificultando a entrada dos imigrantes. Os Estados

reconhecem a liberdade das pessoas de se locomoverem, até porque é um Direito Humano, entretanto a entrada de imigrantes é um direito discricionário, ou seja, o país pode escolher quem entra ou não, desde que não atue de forma discriminatória dessas pessoas, mas o que de fato ocorre é que a liberdade reconhecida está vinculada com os interesses econômicos que o Estado pode enxergar no imigrante. Dessa forma quem é livre é o mercado que tem o direito de escolher o momento em que precisa dos imigrantes e o momento em que eles se tornam indesejáveis para seus interesses.

Os artigos 13 e 14 da Declaração de Direitos Humanos, de 1948, estabelece que os indivíduos têm o direito de atravessar as fronteiras, porém na mesma declaração, em seu artigo 21, descreve o direito ao autogoverno de uma comunidade política. Ou seja, na mesma declaração há direitos contrários, pois determina que os indivíduos possam migrar, todavia define que os Estados têm autonomia de tomar suas decisões, as quais na maioria das vezes são contra a entrada de imigrantes no seu território, negando o direito desse sujeito de migrar (GODOY, 2015)

Hannah Arendt descreve o “direito a ter direito” como o direito de todos os indivíduos de pertencer à humanidade. Essa afirmação da Arendt significa que todos os indivíduos têm direito a proteção internacional, pelos simples fato de serem humanos, e devem ser tratados conforme os padrões da dignidade humana. Arendt escreve isso como uma crítica a ineficácia dos Direitos Humanos quando confrontados com situações extremas, como a vivenciada em Estados Totalitários (ARENDR, 1989, p. 444-445)

Partindo desses argumentos, a nova Lei de Migração, a Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017, avança nas questões de tratamento dos imigrantes que chegam ao Brasil porque abandona a postura de segurança nacional e de criminalização do estrangeiro construída durante o segundo governo de Getulio Vargas, mas que foi intensificada e instituída durante o regime da ditadura, por meio do Estatuto do estrangeiro de 1980. A nova lei trata o movimento migratório como um direito humano, combatendo a xenofobia e a discriminação contra migrantes. Define imigrante em seu art. 1 parágrafo II como “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitiva no Brasil” (BRASIL, 2017). Através dessa lei é possível colocar-se em prática os artigos 13 e 14² da

² O art. XVIII “Toda pessoa tem o direito liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar”. Art. XIV “Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e gozar asilo em outros países. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos propósitos e princípios das Nações Unidas.”

Declaração dos Direitos humanos. A definição do que é imigrante atualmente pela nova lei de migração, abrange diferentes tipos de imigrantes, permitindo assim assegurar a apátridas, por exemplo, o mesmo direito de ser acolhido como qualquer outro imigrante.

A migração internacional é considerada para alguns autores com um problema sociológico, e para compreender esse pensamento, abordarei o trabalho de Elisa Sasaki e Gláucia de Oliveira (2000) intitulado de “Teoria das Migrações Internacionais” que aborda sobre os primeiros estudos acerca do tema.

Analisar o processo de migração nem sempre foi um tema de interesse de pesquisadores, pois muitos a enxergavam como um efeito da superpopulação produzida pelo capitalismo. O Velho Mundo estava cheio, e não conseguia filtrar o contingente populacional, provocando uma intensa mobilidade de pessoas para fora desse território, em busca de oportunidades de melhorar suas vidas no Novo Mundo, especificamente nas Américas. O Novo Mundo possibilitou a esses indivíduos, uma migração temporária para fugir da miséria em que viviam no seu antigo país. Malthus e Marx têm visões diferentes sobre o movimento da migração internacional na virada do século XIX e XX. Para Malthus (1996), as migrações ocorreram porque na Europa a miséria assolava a vida de milhares de pessoas, e no Novo Mundo havia território e espaço de sobra para essas pessoas mudarem suas vidas, foi uma questão de avistar oportunidades em um novo continente. Marx (1982), por sua vez, culpa o capitalismo como maximizador da pobreza, pois os governos e os militares forçavam os camponeses e pequenos proprietários a migrar pelo fato de que suas terras serem necessárias para construção de indústrias durante a industrialização na Europa.

Para o autor Durkheim (1977), a migração internacional também era fruto do capitalismo, que por meio da divisão do trabalho gerava sobre o imigrante a quebra de laços com sua comunidade tradicional, resultando em patologias que muitas vezes derivava em suicídio, crime ou conflitos em grupo. Max Weber (1984) considerava a migração como um efeito incidental causado pelo capitalismo, e que ajudava a criar classes sociais e grupos de status étnicos, entretanto o seu verdadeiro objetivo de pesquisa era compreender os efeitos da industrialização para o crescimento do capitalismo, tratar de migração não era seu foco de estudo. Como dito, para esses autores a migração era apenas um efeito do capitalismo. Somente no século XX, sociólogos americanos enxergaram a migração como um problema para construção da constituição de sua sociedade, pois a quantidade de imigrantes crescia cada vez mais no território americano e entrava em debate sobre os direitos que esses possuíam.

A obra de Thomas & Znaniecki (1918), *The Polish Peasant in Europe and America*, estudava os polacos que imigravam para os EUA, por meio de documentos pessoais desses indivíduos, como cartas, folhetos, artigos, jornais, documentos paróquias e judiciais. Com objetivo de compreender a relação entre o indivíduo e a sociedade, os autores analisaram famílias e os bairros de poloneses existentes nos EUA, onde havia laços comunitários, que poderia explicar a mudança social dessas pessoas. Thomas e Znaniecki acreditavam que os poloneses criavam comunidades com forte laço com sua cultura, mas também mantinham, ainda que pouca, a presença da cultura norte-americana. Esse estudo concluiu que os referidos imigrantes estavam se tornando não americanos, mas polonês-americanos, um novo grupo étnico, à medida que sua cultura está mudando para se adequar ao contexto americano, mas mantendo algumas características únicas. Essa obra é considerada importante por ser uma das primeiras obras a estudar a imigração para os EUA, e que permitiu compreender o contexto social europeu e americano. Além de ter se tornado uma grande influência na Escola de Chicago³, fornecendo um modelo para muitas pesquisas futuras. A obra se destaca em relação ao estudo da migração, porque foi o primeiro livro que começou uma mudança da pesquisa teórica para uma base em dados empíricos.

A Escola de Chicago utilizou desse resultado para estabelecer um estudo sobre o processo de adaptação, aculturação e assimilação dos imigrantes que viviam na sociedade americana. Esses estudiosos nomearam essa relação entre os países por meio do imigrante de *melting point*, (que em português significa ponto de fusão) que vem no sentido de que as diferenças étnicas dentro de um território com o tempo tendem suavizar, pois ocorre uma fusão entre os imigrantes e a sociedade local, criando um novo padrão de comportamento. O trabalho desenvolvido por Thomas e Znaniecki na escola de Chicago foi um estudo de caso, porque analisava apenas os imigrantes poloneses, e por isso não conseguiu explicar outros casos em que absorviam completamente a cultura do novo país, em detrimento da perda total da sua antiga cultura.

Outra contribuição dos estudos sobre migração nos Estados Unidos foi à ênfase de compreender os postos de trabalhos ocupados pelos imigrantes, no qual se observou que o imigrante é colocado em posto de trabalhos menos remunerado e temporário. No caso dos

³Refere-se à primeira importante tentativa de estudo dos centros urbanos combinando conceitos teóricos e pesquisa de campo de caráter etnográfico. Destaca-se nesta escola o funcionalismo em psicologia, a sociologia urbana; ecologia humana, as formas sociológicas da psicologia social que receberam o nome de behaviorismo social e interacionismo simbólico produzindo contribuições relevantes até os nossos dias, analisando a relação indivíduo – comunidade e a interpretação explicação como método e o estudo da linguagem fatores que intervêm na comunicação.

imigrantes não documentados, estes são mais vulneráveis a respeito de direitos e trabalho, assim como as mulheres que são minorias e sofrem dupla ou tripla exploração no mercado secundário. Esse problema afetou o mercado, provocando um interesse pela área da economia em estudar o fenômeno da migração (SASAKI & ASSIS, 2000).

Com o tempo os estudos sobre migração internacional se aprofundaram, e passaram a ser estudados por outras áreas além da economia. A sociologia, por exemplo, desempenhou valiosos estudos sobre essa temática, contribuindo com teorias que explicam os diferentes tipos de migração internacional.

Visto isso, trabalharemos a obra “*Theories of international migration: a review and appraisal*” de Massey *et al.* (1993) que apresenta sucintamente as teorias da migração internacional, dividindo-as em duas categorias, a micro e macro, para definir qual é a dimensão da análise de cada teoria. Na primeira, encontram-se as teorias de nível micro, porque analisa somente as escolhas individuais, ou seja, analisa os motivos da migração sob a ótica da escolha individual. Nessa categoria estão: teoria econômica neoclássica, a nova economia da migração, a teoria do mercado de trabalho dual e a teoria dos sistemas mundiais. Na segunda categoria por sua vez trabalha o nível macro, porque analisa as escolhas dos imigrantes partindo do princípio de interações entre os indivíduos, como se a escolha do imigrante não dependesse somente dele e sim de contexto que abrangem desde familiares, amigos e condições favoráveis para sua migração. São elas: as teorias de redes migratórias, a teoria institucional, a teoria da causalidade cumulativa e a teoria transnacional.

A teoria econômica clássica defende que a migração internacional se dá por uma questão de oferta e demanda de mão de obra, a qual influencia no tamanho salarial, de modo que os países com muita mão de obra tendem a ter menos capital, logo baixos salários, do que países com menor disponibilidade de mão de obra apresentam maiores salários e mais empregos. Essa teoria acredita que a migração internacional ocorre após uma análise de custo-benefício de migrar, na qual os indivíduos buscam países onde tenham menos risco de constrangimento e diversas falhas do mercado. A teoria do mercado de trabalho dual ou segmentado descreve a migração internacional como fruto dos fatores de atração (*pull*) adotada pelos países receptores, em função de necessitar mão-de-obra imigrante. A teoria de sistemas mundiais ou do sistema-mundo entende a migração internacional como a uma perspectiva global, no qual os indivíduos migram para as cidades globais, centro de decisões capitalismo, onde se encontra demanda de trabalho (MASSEY *et al.*, 1993).

Já na segunda categoria temos a teoria de redes migratórias que identifica a existência de uma rede interpessoal entre imigrantes que já migraram e os potenciais imigrantes, uma rede que permite ao imigrante obter informações sobre as possibilidades de acesso a melhores condições de vida e renda no país de destino. Os imigrantes da cidade de Governador Valadares no Estado de Minas Gerais representam claramente o que essa teoria diz, porque a população dessa cidade tem migrado para EUA, com ajuda de outros valadarenses que já se encontram nos EUA, uma rede que se estabeleceu a partir dos anos 70 e hoje representa um grande número de brasileiros vivendo no estado de Massachusetts/EUA advindo dessa região de Minas Gerais. A rede permite que o potencial imigrante consiga assistência para obter o visto, emprego, moradia e demais necessidades que terá no novo país (SOUSA *et al.*, 2011).

A teoria institucional discorre que, devido ao desequilíbrio entre o grande número de pessoas que desejam entrar e o limitado número de vistos que estes estão dispostos a oferecer, o imigrante fica vulnerável a organizações ou pessoas mal intencionadas que lucram por meio da concessão de transporte clandestino através das fronteiras, falsificação de documentos, casamentos arranjos com nativos e residentes legais, bem como acesso a crédito, alojamento e outros serviços no país de destino, tudo através de um pagamento exorbitante que o imigrante deve repassar, criando um mercado negro para a imigração. E no meio a esse caos surgem grupos humanitários que prestam apoio aos migrantes, oferecendo abrigo, aconselhamento, apoio legal, e os acolhendo na própria instituição⁴ (MASSEY *et al.*, 1993).

Para entender melhor essa teoria, temos como exemplo o papel da sociedade civil da cidade de Corumbá, a qual acolhe imigrantes que chegam à cidade com dificuldade financeira, ou sem documento, ou até mesmo vítimas de alguma exploração. A Pastoral da Mobilidade Humana diariamente atende imigrantes que chegam pela fronteira com a Bolívia, os quais na maior parte dos casos chegam indocumentados e sem dinheiro, a pastoral acolhe esses indivíduos e os auxilia para obtenção de emprego, moradia, além de ajudar a regularizar sua situação no país. A nacionalidade mais atendida é a boliviana, esses tem a pretensão de fixar-se na cidade, há muitas outras nacionalidades que a pastoral presta assistência, todavia dificilmente estes permanecem na cidade, apenas obtêm a assistência para se regularizar no país e depois seguem viagem para os grandes centros do Brasil.

⁴ Conjunto de pessoas que sob a forma material e humana realização de ações de interesse social ou coletivo; organização. Nesse trabalho o termo instituição será visto tanto para sociedade civil, pois são organização de pessoas a serviço do coletivo, assim como, será vista para tratar dos órgãos que representam o Estado, em prestação de serviços públicos, como de saúde, educação, moradia, trabalho e outros. A diferença do uso do termo para cada uma esta no contexto empregado da palavra.

A teoria da causação acumulativa “sugere que a migração altera o contexto social no qual serão tomadas as decisões acerca da própria migração, de forma que tornam esta mais provável de ocorrer” (MASSEY *et al.*, 1993, p. 451). A teoria dos sistemas de migrações acredita que as migrações alcançam uma estabilidade e estrutura com o decorrer do tempo, caracterizando a migração como uma troca relativamente intensa de capitais, bens, produtos e pessoas entre alguns países e menos intenso entre outros. A teoria transnacional acredita que há múltiplas interações entre pessoas ou instituições que vão além das fronteiras (MASSEY *et al.*, 1993). Exemplo dessa teoria é os palestinos que vivem na cidade de Corumbá, pois esses indivíduos mantêm laços fortes com a cultura do seu país de origem e seus familiares que se encontram ainda lá, eles criaram uma comunidade entre si, onde partilham suas ideologias e costumes, porém sem excluir os demais cidadãos da cidade e adquirem alguns costumes locais.

Como vimos, as teorias da migração internacional apontam para uma complementaridade entre as abordagens existentes para analisar o fenômeno. A migração é um processo complexo que possui diversas interpretações, e as teorias nos orientam a interpretá-las com base no momento e os fatores que provocaram esses fluxos. As redes criadas por esses indivíduos têm ajudado na articulação do processo migratório, pois enfatiza a solidariedade no interior dos grupos de imigrantes, ajuda manter múltiplas relações com a sociedade de destino e a de origem. Essa característica mostra o novo fluxo de migração conhecida como migração transnacional, que apresenta esse fenômeno marcado pelo vínculo entre o país de origem com o país de assentamento. Segundo esse pressuposto iremos tratar da teoria da migração transnacional de forma mais detalha, com o objetivo de apontar a relação dessa teoria com perfil dos imigrantes internacionais que residem em Corumbá (Mato Grosso do Sul). Trabalharemos também a teoria institucional, porque ela explica o papel da sociedade civil no processo de integração dos imigrantes na região. A escolha dessas teorias se dá pela conformidade do conceito de cada uma com os fatos que ocorrem na cidade, ou seja, são as teorias que melhor explicam esse movimento migratório.

1.2 Abordagem e análise da Teoria Transnacional

As migrações internacionais, para serem compreendidas, precisam ser analisadas enquanto sua construção e a sua articulação com o nível transnacional, pois não é possível defini-las sem conhecer os diferentes contextos geopolíticos. As migrações internacionais têm acompanhado a mobilidade do capital, o que produz uma divisão do trabalho. Esse fenômeno parece ter se tornado fruto do funcionamento do mercado econômico e do mercado de trabalho (BAENINGER, 2017).

Segundo os dados da ONU (2015), há 244⁵ milhões de imigrantes internacionais no mundo, os quais contribuem para o desenvolvimento dos países que os acolhem. Essa população corresponde a 3,3% da população global. Migrar sempre fez parte da história da humanidade, e esse “fenômeno” permitiu a construção de culturas, porém o tempo e os acontecimentos pelo mundo fez essa mobilidade se transformar em um processo doloroso. Migrar não é um processo inteiramente ruim, pois algumas pessoas migram para conhecer um novo país, outros porque necessitam mudar seu padrão de vida.

As migrações contemporâneas apresentam o perfil de redes, ou seja, se mostram conectadas. O atual migrante estabelece redes de comunicação entre o seu país de origem como o seu atual país de residência, com intuito de manter viva sua cultura e costumes, embora adote alguns costumes do seu novo país, de modo que se insira na nova região, desde que esses novos costumes não entrem em divergência com seus princípios morais. Segundo o trabalho de Solé *et al.* (2008) intitulado de *Nuevos retos Del transnacionalismo en el estudio de las migraciones*, no qual a autora trabalha os fluxos migratórios contemporâneo, ela aborda que nem sempre o imigrante mantinha seus costumes na nova terra, alguns abandonavam seus costumes e absorviam por completo a cultura do novo lar.

Uma das imagens mais frequentes e habituais sobre as imigrações responde as primeiras etapas históricas dos movimentos migratórios, nas quais se assume que os imigrantes chegam a outro país para ficar e perdem progressivamente o vínculo com seu país de origem. Mas estas concepções binárias já não são válidas para captar as atuais migrações internacionais em sua complexidade. Na atualidade os imigrantes desenvolvem redes, atividades, estilo de vida e ideologia que englobam a sociedade de origem e a de destino. Esse feito permite emergir novos perfis de imigrantes que

⁵Uma contabilização geral de imigrantes internacionais, sem categorizar em refugiados, imigrantes econômicos e outros.

requerem uma nova conceptualização (SOLÉ *et al.*, 2008, p.13, tradução nossa)⁶

Quando Solé (2008) se refere às primeiras etapas da migração pautadas na perda do vínculo do imigrante com seu país de origem, ela levanta o argumento visando os escravos, que na época da escravidão migravam obrigatoriamente para países colonizados para desempenhar os serviços braças, e esses eram obrigados a cortar o vínculo com o seu país de origem, não tinham como se comunicar com familiares que permanecia em seu antigo lar, não podiam desempenhar atividades culturais da sua terra, eram proibidos de expressar sua religião, tudo porque os fazendeiros os proibiam de fazer qualquer coisa que não fosse trabalhar incessantemente nas lavouras.

Esse vínculo entre duas culturas, mantida pelo imigrante é explicada pela Teoria Transnacional. Para entender essa teoria o trabalho de Glick Schiller *et al.* (1995) intitulado de *From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration* conceitua o que é a migração transnacional, e como se desenvolve. Segundo Glick Schiller *et al.* (1995), o transnacionalismo é uma construção social que vincula o indivíduo ao seu país de origem e ao país de destino. É como se fosse uma ponte entre as duas culturas, a qual permite ao imigrante não perder suas origens, mas tão pouco deixa de se integrar na cultura do seu novo lar. Não são todos os imigrantes que mantêm esses laços, mas os que cultivam essa ideia são denominados de transmigrantes, os quais desenvolvem e mantêm múltiplas relações, como familiares, econômicas, sociais, organizacionais, política e religiosa. Seu comportamento ultrapassa as fronteiras, eles criam uma identidade dentro desse campo social e se conectam com os demais da sociedade de forma simultânea.

Os transmigrantes são imigrantes cujo a vida diária depende das conexões múltiplas e constantes através das fronteiras internacionais e cuja publicidades se configuram em relação a mais de um Estado – Nação. Eles não são deslocados porque eles se estabelecem e se incorporam à economia e instituições políticas, localidades e padrões da vida diária do país em que residem. No entanto, eles estão envolvidos em outros lugares onde eles mantêm ligações, criam instituições, realizam transações e influenciam os eventos locais e nacionais nos países dos quais eles emigraram. A migração transnacional é o processo pelo qual os imigrantes forjam e sustentam relações sociais multi-variadas simultâneas que unem suas sociedades de

⁶Una de las imágenes más frecuentes y arraigadas sobre la inmigración responde a las primeras etapas históricas de los movimientos migratorios, en las que se asume que los migrantes llegan a otro país para quedarse y pierden progresivamente los vínculos con su país de origen. Pero estas concepciones binarias ya no son válidas a la hora de captar las actuales migraciones internacionales en su complejidad. En la actualidad, los inmigrantes desarrollan redes, actividades, estilos de vida e ideologías que engloban a la vez las sociedades de origen y de destino. Este hecho permite hacer emerger nuevos perfiles de inmigrantes y requiere nuevas conceptualizaciones. (SOLÉ *et al.*, 2008, p.13)

origem e a de assentamento (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995, p. 48, tradução nossa)⁷

As Migrações Transnacionais assumem diversas formas, como mandar remessas de dinheiro a seus familiares que se encontram em seu país de origem, manter contato por meio de telefonema, manter viva a cultura do seu país em outro Estado, enfim, o transnacionalismo refere-se a um envolvimento regular do imigrante em atividades que ultrapassam as fronteiras nacionais como sendo uma atividade diária que envolve sua vida com o exterior. Atividades como visitar raramente familiares ou enviar dinheiro para esses poucas vezes, não são consideradas características do transnacionalismo. Quando esses imigrantes desenvolvem atividades transnacionais eles produzem campos sociais, essas atividades são de cunho econômico, político e socioculturais interligadas (GÓIS & MARQUES, 2007)

O termo “transnacional” foi usado nos anos 60 por estudantes de processos econômicos para se referir a bases organizacionais que se estabeleciam em mais de um Estado. Apenas recentemente a palavra vem sendo utilizada nas Ciências Sociais para se referir à reestruturação do capital que ultrapassa as fronteiras e produz a distribuição de objetos, ideias e pessoas, ademais se acredita que o transnacional é parte da globalização. A migração nos permite enxergar o transnacionalismo, pois ela contesta e transgride fronteiras e limites, além do mais deixa visível o crescimento e a intensificação da interconexão global de processo, pessoas, objetos, cultura e outros. É possível enxergar o transnacionalismo, na vida de cada imigrante que matem viva as raízes do seu país como mantendo contato com familiares e amigos que residem no seu antigo lar (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995)

Solé (2008) trabalha em sua obra um trabalho escrito por Glick (1992) intitulada de *Nuevas y viejas cuestiones sobre localidad: Teorizar la migración transnacional en un mundo neoliberal* no qual a autora estuda os fluxos das migrações transnacionais sob a ótica da sociologia. Segundo Glick Schiller (1992), na visão antropológica, o transnacionalismo é uma reconstrução do capitalismo que busca reconfigurar as organizações de poder e identidade na contemporaneidade. O imigrante escolhe com cautela o lugar para onde irá migrar, geralmente visa lugares onde já existam comunidades referentes à sua nação, ou onde possa

⁷Transmigrants are immigrants whose daily lives depend on multiple and constant interconnections across international borders and whose public identities are configured in relationship to more than one nation-state. They are not sojourners because they settle and become incorporated in the economy and political institutions, localities, and patterns of daily life of the country in which they reside. However, at the very same time, they are engaged elsewhere in the sense that they maintain connections, build institutions, conduct transactions, and influence local and national events in the countries from which they emigrated. Transnational migration is the migration is the process by which immigrants forge and sustain simultaneous multi-stranded social relations that link together their societies of origin and settlement. (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995, p. 48)

desempenhar atividades referentes ao seu país de origem sem que sofra rejeição da sociedade local. As migrações transnacionais se deram pelo desenvolvimento das tecnologias e meios de comunicação, além do barateamento das passagens aéreas, esses meios permitiram o compartilhamento de informações e envio de dinheiro. Exemplo disso, os imigrantes que se estabeleceram no continente americano no período do século XIX até início do século XX, esses indivíduos montaram redes para desenvolver atividades familiares, culturais, religiosas e outras. Esse fluxo foi importante para construção de identidades de cidades, de bairros e etc. Os alemães são um dos maiores grupos de imigrantes que vivem nos EUA, essa migração iniciou-se no século XVII, porque os EUA eram considerados a terra prometida, durante o processo de colonização do país. Mas a massa expressiva de migração de alemães para os EUA se deu durante a Primeira Guerra Mundial, para fugir dos conflitos de seu país. Essa população se estabeleceu e criou muitas comunidades como menonitas, amish e outras minorias religiosas que se estabeleceram preferencialmente na Região Centro-Oeste dos Estados Unidos.

No século XX o fluxo migratório desacelerou, devido à crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial, nesse momento os imigrantes passaram a ser considerados desenraizados, pois quebraram laços com seu país de origem. A crise de 1929 provocou uma desconfiança sobre o poder do liberalismo econômico, logo que o livre mercado desencadeou em uma crise que afetou a vida e a economia de países, o capital se restringiu, e como já dito, a migração acompanha o fluxo do capital. Já a Segunda Guerra Mundial trouxe um nacionalismo exagerado, que provocou o surgimento do fascismo e nazismo, os quais afetaram a estrutura do migrante, que passou a renunciar sua cultura com medo dessas forças extremas (GLICK SCHILLER, 1992 apud SOLÉ, 2008).

Somente nos anos 90, as migrações transnacionais passaram a ser estudadas. Isso porque os fluxos migratórios se tornaram maiores devidos os avanços na comunicação e transportes, frutos da globalização. Esse fenômeno permitiu a comunicação entre diferentes partes do mundo, e isso impulsionou a migração transnacional, na qual os imigrantes puderam manter contato frequente com as suas sociedades de origem como nunca antes, além do mais, as migrações transnacionais são importantes para o aumento da demografia de países desenvolvidos. Os países industrializados têm sofrido com o declínio da população, pois a população jovem, produtora, é pequena, sendo assim os imigrantes tem ajudado a suprir mão de obra e ajudam a compor a população desses países. Atualmente os imigrantes são responsáveis pelo crescimento de 3/5 da população dos países ocidentais (REESTEL, 2015).

1.3 Abordagem e análise da Teoria Institucional

O trabalho de Messey *et al.* (1993) já citado nos orienta a entender a teoria Institucional. Descreve que quando os fluxos migratórios aumentam ocorre um desequilíbrio entre os interesses do Estado e do migrante. De um lado está o imigrante que deseja entrar no país, e do outro, está o Estado com suas portas fechadas para esses indivíduos. O papel das instituições no recebimento de imigrantes varia, porque elas não são uniformes. Ao tratar de instituições, nos referimos no geral, como às empresas privadas e públicas, Estado e sociedade civil. Essas instituições variam entre as que promovem os fluxos migratórios e as que prestam suporte nesse percurso.

Os Estados são instituições que podem promover o fluxo migratório, porque questões como conflito em seu território, por questões de crise financeira ou ambiental, por possuir um governo autoritário, há diversos motivos que podem produzir migrações. Assim como, ele também pode promover a migração no sentido de “acolhimento”, como promover vagas de trabalho, baratear passagens, adotar uma política migratória menos restritiva. O papel do Estado é fundamental para se compreender que tipo de fluxo migratório se estende.

As empresas privadas influenciam nos fluxos migratórios, elas podem gerar empregos em diversos setores, que são um atrativo para imigrante, assim como podem prestar serviços que facilitam a migração, como serviços de passagens aéreas, de hospedagem, e obtenção de visto. O papel da empresa privada nem sempre será de auxiliar o imigrante, muitas vezes ela pode aproveitar da situação dos indivíduos para extorqui-los. Casos como esses são as das empresas que oferecem o serviço para travessia de pessoas pelas fronteiras, sem que precisem de vistos e passar pela Polícia Federal, na verdade não são empresas, e sim entidades ilegais, conhecidas como coitotes (PEIXOTO, 2004). Outro exemplo são empresas que divulgam vagas de emprego para mulheres, como serviços de babá, cozinheira, faxineira e entre outros, em grandes países como EUA, porém são empresas fachadas que escondem o tráfico de mulheres para exploração sexual.

As instituições públicas podem tanto ajudar como dificultar a vida do imigrante. Essas instituições podem orientar o indivíduo aos direitos que possuem, pode auxiliá-lo na busca por emprego, de moradia, prestar serviços de saúde pública, e etc. Embora também possam dificultar a permanência desses indivíduos, como acusá-los de estarem ocupando recursos que deveriam ser da população, além de se recusarem a prestar serviços públicos a essas pessoas, assim como impedir que os imigrantes ocupem postos de emprego (MESSEY *et al.* , 1993) Acredita-se que o preconceito da população sobre o imigrante advém dos discursos das

instituições públicas, que tendem responsabilizar os imigrantes por todos os problemas do país, como se eles fossem o problema para o pouco recurso que o governo destina aos setores públicos. Podemos ver isso na prática, na cidade de Corumbá, por exemplo, os bolivianos ocupam o serviço público de saúde, e os seus gastos são condenados pelos próprios funcionários da rede de saúde, como se esses indivíduos tivessem ocupando recursos dos cidadãos locais, porém um recurso denominado de SIS-Fronteiras, que tem como objetivo custar atendimento de imigrantes.

No meio desses interesses das instituições, a sociedade civil se apresenta com um caráter humanitário, prestando assistência aos indivíduos sem pretensões. Ela desempenha um papel essencial para integração de imigrantes na sociedade, pois acolhem os imigrantes e reconhecem o direito dessas pessoas de migrar. No geral, a sociedade civil é composta por imigrantes, descendentes ou pessoas que sensibilizam com a causa, como as Pastorais, instituições religiosas, são as que mais prestam assistência a imigrantes, mas isso não significa que sejam as únicas que prestam ajuda a imigrantes, temos, por exemplo, muitas ONGs e associações que se dedicam a acolher e proteger os imigrantes (MESSEY *et al.* , 1993). Partiremos desse discurso para explicar o papel da Pastoral da Mobilidade Humana na inserção dos imigrantes bolivianos na sociedade, nos dias atuais, e o papel da Associação Paraguai em ajudar os imigrantes paraguaios, no passado, a se inserirem na sociedade, assim como, tem ajudado os imigrantes que chegam atualmente. Ajuda de prestação de serviços básicos que toda pessoa necessita.

Essa teoria não trata da escolha do indivíduo de migrar, e sim se atribuir a responsabilidade dos fluxos migratórios sob a competência das entidades coletivas em promover esse processo. Considera-se que à medida que as organizações se desenvolvem para apoiar, sustentar e promover as migrações internacionais, a comunidade internacional de migrantes se torna cada vez mais institucionalizada, porque não são mais compreendidas sobre fatores que originalmente as causaram, e sim, pelas ações adotadas pelas instituições que impulsionaram esse movimento. Diante disso os governos enfrentam dificuldades de controlar os fluxos migratórios, uma vez que eles têm começado por um processo de institucionalização a qual é difícil de regularizar. Quanto mais o Estado adota políticas restritivas para entrada de imigrantes, mas propicia espaço para entidades ilegais de atuar.

Por fim essa teoria descreve que os fluxos migratórios podem ser motivados por instituições e não por suas escolhas individuais, e que essas podem agir visando interesses econômicos, enquanto outras se estabelecem para dar suporte. As instituições não abrangem

todos os tipos de imigrantes, de modo que algumas escolhem imigrantes de estatuto socioeconômico médio ou elevado para dele tirar vantagens, enquanto o outro visa imigrantes de condição social inferior.

2. Migrações Internacionais para o Brasil

A América Latina se mostrou como um importante destino para os imigrantes a partir das transformações sociais e econômicas que ocorreram pelo mundo entre 1870 e 1930. Do início do século XIX ao século XX, um número expressivo de imigrantes europeus migrou para a América, na busca de melhorar o padrão de vida que levavam. Estavam cheios de esperança de se tornarem proprietários de terras na América, ou que conseguissem trabalhos com melhores rendimentos. Paralelamente, havia outros migrantes que através da migração enxergavam uma maneira de fugir das guerras ou perseguições religiosas (LAZAN e LAMOUNIER, 2015).

Com a Revolução Agrícola e a mecanização da agricultura, muitos europeus ficaram com dificuldades financeiras, pois antes dessa revolução a base das atividades econômicas se pautava nas produções rurais desenvolvidas pelo trabalho manufaturado. Logo, com a substituição dessa mão de obra pelas máquinas, os camponeses ficaram sem uma forma de rendimento financeiro. Assim, muitos foram para os centros urbanos para ocupar os postos de trabalhos nas indústrias, mesmo que não fossem especializados nesse tipo de atividade. O resultado desse êxodo foi a superpopulação que os centros não conseguiram absorver, levando a uma intensa migração de europeus para outros países. Segundo Petrone (1997, p.95) “as grandes migrações transoceânicas dos séculos XIX e XX constituem (...) um aspecto do movimento demográfico da Europa em que a urbanização e a industrialização desempenham papel relevante”.

Enquanto na Europa a terra e mão de obra eram onerosas, na América havia terra em abundância e mão de obra barata, fatores que atraíram os europeus. Os salários mais altos na América do Norte foram um chamariz para os imigrantes (SANCHEZ-ALONSO, 2007). Os EUA foram o principal destino dos imigrantes inicialmente. Porém, no fim do século XIX, esse cenário mudou, a tecnologia avançou, os barcos a vela foram substituídos por navios movidos a vapor, além da expansão ferroviária e da instalação de cabos telegráficos transatlânticos que permitiram também uma maior comunicação da América do Sul com os europeus.

A tecnologia permitiu a conexão entre os dois continentes, podendo ocorrer exportações, as quais levaram a América Latina à rota do comércio mundial. De acordo com Sanchez-Alonso (2007) a América Latina recebeu entre 1870 e 1930 mais de 13 milhões de

imigrantes, sendo que 90% desse número se destinaram aos países, Brasil, Argentina, Uruguai e Cuba.

Sanchez-Alonso (2007) afirma que esse contingente de imigrantes foi fruto dos governos da América Latina que buscaram atrair trabalhadores europeus, pois precisavam de mão de obra específica, e acreditava-se que europeus trariam a modernização, por ser uma raça “superior”, e para povoamento do território para branqueamento populacional.

O estado de São Paulo adotou política de subsídios, custeando as passagens transatlânticas, hospedagem e a inserção dessas pessoas em fazendas de café. A Argentina também se tornou destino para os imigrantes, devido aos altos salários pagos na época da colheita do trigo. Segundo Lazan e Lamounier (2015) esses países receberam quase que 80% dos imigrantes que se destinaram a América Latina. Como afirma Hall (1979) a migração em massa para o Brasil é fruto do fim da escravidão, pois tal deslocamento ocorreu para substituir a mão de obra dos escravos nas lavouras de café paulistas. Os imigrantes tiveram importância para o crescimento populacional, ampliação do mercado de trabalho rural e urbano, urbanização e a industrialização da América Latina.

Segundo a Secretária dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo (1947), o aumento do fluxo da migração internacional se estendeu para o Brasil devido à política de subsídios instaurada no Estado de São Paulo para conseguir mão de obra livre para os trabalhos nas lavouras de café. A tabela 1 a seguir descreve a evolução do fluxo migratório no país de 1889 até 1930.

Tabela 1- Entrada de Imigrantes no Brasil até 1930

PERÍODO	ENTRADA DE IMIGRANTES NO BRASIL	ENTRADA DE IMIGRANTES EM SÃO PAULO	IMIGRANTES SUBSIDIADOS EM SÃO PAULO	IMIGRANTES ESPONTÂNEOS EM SÃO PAULO	IMIGRANTES NÃO ESPECIFICADOS
ATÉ 1889	624.959	205.608	22.886	5.007	177.715
1890-1899	1.198.325	735.076	596.004	139.072	-
1900-1909	623.405	388.708	164.384	224.324	
1910-1919	815.453	480.509	186.383	294.117	-
1920-1930	909.317	752.080	181.732	530.704	-
TOTAL	4.171.459	2.561.981	1.151.389	1.193.224	177.715

Fonte: Adaptado, SÃO PAULO, Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo. Relatórios, vários anos. LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 8, complemento, pp. 71-72, 1974(1) Apud LANZA, André Luiz (2016, p.97).

O Brasil adotou medidas que atraíam imigrantes para o país com a intenção de usar sua mão de obra para crescimento econômico, pois o Estado não possuía indivíduos qualificados para exercer atividades nas fazendas, uma vez que a maior parte da população era composta por escravos que naquele momento haviam sido libertos pelo decreto da Lei Áurea, adotada como medida para não perder parceiros comerciais, logo que maioria dos países era contra a escravidão e repudiavam a postura escravocrata do Brasil. (WELMURT, 2015).

Para a corrente (neo) institucionalista o uso da mão de obra dos europeus nas lavouras apresenta um aspecto de utilidade, logo que os europeus foram tratados como “objetos” para fins de manter as atividades econômicas do país. Segundo essa corrente o Estado age segundo a utilidade, ou seja, as tomadas de decisões sempre pressupõem uma escolha pautada na relação custo-benefício (FIGUEIRA, 2011). Diante disso, os imigrantes internacionais eram considerados desejáveis desde que produzissem riquezas para o país, sendo que qualquer perturbação ou ato contrário à posição do Brasil fazia com que o indivíduo fosse expulso do país. Em 1907 foi criada a Lei dos Indesejáveis para expulsar estrangeiros que cultivassem ideias anarquistas (SCHETTINI, 2012).

A crise de 1929 deixou fragilizada a economia do Brasil, que adotou o protecionismo e restringe a entrada de novos imigrantes em seu território, logo que já não era viável ter mais imigrantes para trabalhar nas fazendas de café, porque havia uma superprodução, a qual o país não tinha mercado para escoar seu produto. Nessa época, os imigrantes passaram a ocupar uma posição diferente na sociedade, deixando de ser considerados necessários para o crescimento da economia, e passando a ser vistos como um potencial problema para o governo central. O governo brasileiro acreditava que, se caso os imigrantes formassem pólos entre os demais da mesma etnia, resultaria na formação de uma economia e cultura adversa ao do Brasil. Sendo assim, o país estabelece o primeiro Estatuto do Estrangeiro, por meio do Decreto-Lei nº 406, de 1938, que determinava que “nenhum núcleo colonial, centro agrícola, ou colônia fosse constituído por estrangeiros de uma só nacionalidade” (WELMURT, 2015).

No período desenvolvimentista, o imigrante era visto como um objeto para o desenvolvimento das indústrias e deveria ter qualificação para operar as máquinas.

Nesse período de crescimento nacional, de desenvolvimento das indústrias, das cidades, continuava-se buscando o imigrante ideal, considerado imprescindível para o progresso do país, como o agricultor, o técnico e o operário qualificado. O que importava, em um primeiro momento, era a sua capacidade em desempenhar funções ou transmitir conhecimentos que atendessem aos interesses do país adotivo. No entanto, aparece como sendo de extrema importância a questão do potencial reprodutor do imigrante. Fala-se em braços para a lavoura e a indústria, mas também em “sangue

novo” ou “plasma” de reprodução, acreditando-se que os imigrantes viriam “aduzir sangue novo à nossa etnia” (SILVA, 2007, p. 145).

Esse tipo de imigrante era visto como o ideal e desejável para Getúlio Vargas, embora não cultivasse apreço aos imigrantes, e somente permitia a entrada daqueles que pudessem colaborar com o crescimento econômico do país. Caso fossem imigrantes com poucos recursos financeiros ou que não possuísem alguma qualificação para desempenhar nas indústrias, era barrada a entrada desse tipo de indivíduo. O despreço de Vargas para com os imigrantes era tão grande, que ele fazia discurso com teor racista aos imigrantes por meio da Revista de Colonização e Imigração.

As migrações para o Brasil motivadas pelo fim da escravatura, pelo desenvolvimento das tecnologias e meios de comunicação, além do barateamento das passagens aéreas, foram denominadas de migração transnacionais, pois os imigrantes mesmo longe de seu país de origem mantiveram laços com sua terra, trocando cartas ou visitando familiares, além da construção de bairros que pudessem manter viva a sua cultura. Um exemplo é o Bairro do Bixiga em São Paulo, onde reúnem famílias italianas, esse bairro se originou por meio do agrupamento dos migrantes italianos que chegaram a São Paulo, e para manter a sua cultura viva estabeleceram atividades que recordam a vida na Itália, como cantinas, com comidas típicas, festas nas ruas, lojas com objetos da Itália teatro e outras atividades. O fluxo de imigrantes no Brasil foi importante para construção de identidades de cidades, de bairros e etc (GLICK SCHILLER, 1992 *apud* SOLÉ, 2008).

2.1 Reorganização dos fluxos migratórios para o Centro – Oeste: o caso de Corumbá

De 1870 a 1886 o número de imigrantes que entraram no Brasil era de 24.200 por ano, mas ao se iniciar as políticas de subsídios esse número aumentou. Em 1894 as entradas médias anuais eram de 100.000 estrangeiros. (LAZAN e LAMOUNIER, 2015, p.7).

Por um longo tempo os imigrantes se fixavam no litoral do Brasil, devido às fazendas de café, e especialmente em São Paulo que possuía as políticas de subsídios. Mas as condições de trabalho não eram favoráveis, o que levou os imigrantes a perderem as esperanças de uma vida melhor. Ganhavam pouco e não havia condições necessárias para crescerem financeiramente. Em um intervalo de tempo entre final de 1890 a início de 1900, ocorreu uma diminuição na entrada de imigrantes, motivada pela crise no café e pelo decreto Prinetti⁸ ativado pela Itália em 1902, que proibiu a imigração subsidiada para o Brasil, em virtude de maus tratos relatados por imigrantes que viviam nas fazendas.

No final do século XIX para o início do século XX o Brasil experimentou uma nova fase na totalidade de seu território. Uma intensa migração ocorreu para regiões ainda em processo de ocupação. Os imigrantes que chegavam antes desse período, buscavam se fixar apenas no Leste, pois não se tinha conhecimento do que havia nas demais regiões. No entanto, conforme Graham e Holanda (1971, p.127), o fim da colonização e em seguida a industrialização que florescia na Europa, provocaram diretamente e indiretamente transformações no Brasil, onde novas terras foram se incorporando ao contexto do país. O Centro-Oeste se mostrou com um diferencial, um alto grau de população urbana nas fronteiras, no qual se podiam instalar centros comerciais para obtenção da produção desse enorme espaço geográfico (BALÁN, 1973, p.71). O século XX inseriu o Mato Grosso ao restante do Brasil, com grandes investimentos realizados de forma a impulsionar o desenvolvimento, crescimento populacional e econômico da terra. Estradas de ferros foram construídas, melhorando a distribuição de produtos, e ocasionando a interação com a região Sudeste. A infraestrutura expandida para o Centro-Oeste ocorreu por inversões governamentais (BALÁN, 1973, p.50).

A expressiva locomoção de imigrantes internos (nacionais que residiam em outras regiões do Brasil) e imigrantes internacionais para o Centro-Oeste aconteceu no governo de Juscelino Kubitschek de 1956 a 1961 (CUNHA, 2002, p.14) com a construção de Brasília, a então capital do país, que melhorou a comunicação com os demais espaços nacionais através

⁸Disponível em: <<http://benvenuticidadania.blogspot.com.br/2012/08/o-declinio-da-imigracao-italiana-no.html>>. Acesso em: 17/07/17.

do transporte, comunicação e infraestrutura. Os imigrantes que não possuíam qualificação para atuar nas indústrias não tinham oportunidades de trabalho no litoral do Brasil e decidiram por se aventurar nas regiões do interior do país, ainda mais motivados pelas crescentes construções de infraestruturas para acesso a essas regiões. Os indivíduos vislumbravam a possibilidade de se tornarem donos da sua própria terra.

Em seu governo, Juscelino Kubitschek estabelece um Plano de Metas defendendo a necessidade de um desenvolvimento acelerado (50 anos em cinco), Esse plano possibilitou a construção de estradas que interligavam os centros com as áreas interioranas, o que permitiu uma melhor comunicação entre as regiões e consentiu que os imigrantes se destinassem a outras regiões do Brasil na busca de melhor oportunidade de trabalho, logo que o litoral estava saturado. A participação do Brasil na Operação Panamericana (OPA) marca a política externa de JK, que visava uma aproximação com os EUA, para garantir investimento, tecnologia e mercado para superar o subdesenvolvimento regional. Entretanto, os interesses dos EUA estavam condicionados à segurança internacional, e a do Brasil com questões econômicas para superar o subdesenvolvimento, ou seja, existia uma divergência de interesses que derivou no afastamento do Brasil dos EUA. O plano de desenvolvimento de JK aconteceu graças à recuperação européia (principalmente Alemanha) e japonesa que se tornaram novos contatos que pudessem suprir a antiga relação com os EUA (OLIVEIRA, 2008).

A Operação Panamericana de 1958 foi possível devido a condições internas e externas favoráveis. No âmbito interno se desenvolvia o plano ambicioso de JK – cinquenta anos em cinco- e no âmbito internacional o Brasil inicia uma nova fase da sua política externa, pois ocorre uma deterioração da relação entre Brasil e EUA. Quando JK assumiu a presidência, ele adotou uma política chamada de nacional-desenvolvimentista, que sintetizava a relação entre Estado, empresas privadas nacionais e capital estrangeiro para a promoção do desenvolvimento. Esse projeto era fruto das ideias da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) que confiava que o desenvolvimento só seria possível após uma substituição da importação. Sendo assim, Juscelino logrou seu projeto por meio da sua política externa. Após o fim do Plano Marshall a América Latina esperava algum apoio dos EUA para o desenvolvimento da região, porém a Europa e a Ásia continuaram sendo a prioridade dos EUA, enquanto a América Latina sempre ocupou papel secundário na estratégia do país (GALERANI, 1992).

Em uma visita do vice-presidente norte-americano Richard Nixon a América Latina (1958), ocorreram movimentos populares no Peru e na Venezuela. Esse incidente provou uma revisão sobre a política de alinhamento do Brasil com EUA.

A OPA foi lançada após uma troca de cartas entre JK e Eisenhower. Em maio de 1958, aproveitando-se da conjuntura favorável, JK enviou uma carta à Eisenhower em que lamentou os acontecimentos ocorridos na visita de Nixon e sugeriu a revisão das relações interamericanas e do pan-americanismo. Na correspondência, JK disse que ainda não elaborara um “plano detalhado para esse objetivo, mas ideias que, posteriormente, pode[ria] expor”, se houvesse ocasião. A resposta de Eisenhower, apesar de cautelosa, não desestimulou Juscelino a elaborar o detalhamento de suas ideias num discurso aos embaixadores de todos os Estados americanos em junho do mesmo ano. Nele JK lançava oficialmente a OPA (GALERANI, 2010, p.108).

O objetivo central da criação da OPA era combater o subdesenvolvimento da região, mas precisava de apoio financeiro, o qual se pretendia alcançar por meio da relação com os EUA. Porém, o desinteresse dos norte-americanos fez o Brasil repensar a necessidade de se manter tão entrelaçada aos EUA. A OPA foi uma iniciativa pessoal de Juscelino e da sua equipe, pois ele acreditava que só um investimento maciço superaria o subdesenvolvimento, mas os demais setores do governo criticaram essa ação, pois não foram consultados. Ademais, JK temia que o seu projeto afetasse a relação com os EUA, e fosse considerada na América Latina uma pretensão de liderança. Por isso, foi muito cauteloso na projeção do projeto. Ao implantar a OPA, Juscelino trouxe uma nova perspectiva de inserção para o Brasil, pois em um momento marcado pelo conflito Leste-Oeste (Guerra Fria) o Brasil chamou atenção para o conflito Norte-Sul, além de JK ter sido precursor da Política Externa Independente. Mesmo muito criticado pelos poucos resultados apresentados na OPA, Juscelino teve um papel muito importante em rever o alinhamento com os EUA e consolidar o multilateralismo como uma nova forma de atuação da política externa brasileira (GALERANI, 2010).

Tratar da política externa adotada por Juscelino é necessário, porque ela expressa um interesse interno do país em se desenvolver, e isso recai sob os fluxos migratórios que se estende graças ao Plano de Metas de Juscelino, que forneceu emprego e acesso a áreas antes pouco conhecidas do Brasil. Por esse motivo, o governo de Juscelino é importante para o aumento da migração interna e internacional para Corumbá. Além do mais, entre os anos de 1939 a 1962, o estado do Mato Grosso pode se alimentar de diferentes correntes migratórias, decorrente da Estrada Ferro Noroeste construída em 1962 que possibilitou interligar a cidade de Corumbá com a Bolívia, pois essa estrada chegava até a cidade de Santa Cruz/ Bolívia.

Essa mesma estrada também permitia acesso ao sudoeste do Brasil e, dessa forma, a cidade de Corumbá pode se alimentar das migrações internas que viam do Sudoeste para o interior (SANTOS, 2016). Entre os anos 40 e 60 o Mato Grosso se tornou o destino para milhares de migrantes que buscavam uma vida diferente da que vivia em seu país ou cidade.

Destacam-se o maior número de imigrantes de origem da América Latina, especialmente do Paraguai e Bolívia, oriundas da facilidade existente das fronteiras secas com o Estado do Mato Grosso. Ademais, os negócios comerciais do Paraguai e o comércio da Bolívia com Corumbá, promoveram o Estado a um lugar de oportunidades. Em 1977 o Mato Grosso se desmembrou, surgindo assim o Mato Grosso do Sul e Corumbá passou a pertencer ao novo Estado que surgia (PERES, 2012, p.63). A cidade sempre esteve em contato com imigrantes internacionais, devido a sua proximidade com a Bolívia, pois são consideradas cidade gêmeas⁹, o que torna difícil estabelecer uma data exata das primeiras migrações ocorridas, porém se pode identificar o crescente fluxo dessas correntes, pois provocaram um aumento na população e no desenvolvimento do local.

A cidade de Corumbá passou por um processo longo até se estabelecer como uma cidade. Primeiro a região foi descoberta por portugueses, os quais buscavam encontrar ouro na terra pantaneira. Esse interesse gerou a construção do vilarejo Arraial de Nossa Senhora de Conceição de Albuquerque em 1778, no qual os portugueses desempenharam atividades de exploração do ouro, assim como passaram a comercializar com os Paraguaiois via o Rio Paraguai. A região começou a crescer cada vez mais com as atividades de comércio, os trabalhadores das minas e dos portos construíram famílias as quais ajudaram a povoar a região, com isso em 1850, Corumbá tornou-se um município (MADUREIRA& SEIXAS, 2001).

O Rio Paraguai que banha a cidade de Corumbá, foi um importante fator que possibilitou o fluxo migratório para a região. Segundo Reynaldo (2003) o desenvolvimento do transporte fluvial fomentou o processo imigratório para a província do Mato Grosso. A migração ocorreu, porque os imigrantes foram atraídos pelo volume de capitais e incentivos

⁹ Segundo o Ministério da Integração Nacional, são consideradas cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, integrada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar a unificação da malha urbana com cidade do país vizinho.

fiscais produzidos pelo governo local. Acredita-se que em 1870, 1.665 estrangeiros chegaram ao Mato Grosso, e cinco anos depois mais 845 estrangeiros chegaram. A maioria desses imigrantes era proveniente do Paraguai, motivados pela Guerra do Paraguai, esses indivíduos eram considerados imigrantes sazonais, pois trabalhavam na produção de erva-mate na província, porém mantinham residência no seu país de origem. Os imigrantes que estabeleceram residência foram os italianos, espanhóis, portugueses e argentinos que desempenharam atividades comerciais e financeiras. Em 1920 já havia 246.612 habitantes imigrantes, os quais provavelmente contribuíram para o crescimento vegetativo da região, assim como os imigrantes nacionais (REYNALDO, 2003).

Durante o processo de estabilização de Corumbá enquanto cidade, o seu porto viveu um enorme período de crescimento e desenvolvimento. Através do Rio Paraguai manteve comércio exterior com países da América do Sul, e em especial com o Paraguai devido à proximidade, mas não só produtos chegaram pelo rio, assim como imigrantes da Europa, Ásia e América Latina, destinando-se ao solo pantaneiro e nela inserindo suas influências.

2.2 A Migração Contemporânea e o papel da sociedade civil

A importância da presença de imigrantes internacionais no Brasil é o papel que desempenharam na construção da identidade do país. Ao longo do contexto histórico se identifica o papel inicial dos imigrantes no Brasil que era de caráter econômico, político e cultural. (BETHELL, 2009)

Sabemos a importância que teve a migração para o Estado, mas compreende a importância dessa decisão para o imigrante é necessário envolver questões financeiras, sentimentais, culturais, religiosas e outras. E o mais difícil nesse processo e a sua integração no novo país, o qual pode ir do mais fácil ao mais complexo. Diante disso é preciso a presença do Estado, da sociedade e de todos para fazer dessa fase menos doloroso possível, pois é necessário lembrar que a sociedade que vivemos é fruto da construção de imigrantes.

O fluxo de migração internacional ainda se mostra muito intenso na cidade de Corumbá, devido a sua localização estratégica na fronteira seca com a Bolívia. Muitos desses imigrantes passam pela cidade com intuito de ir às capitais dos Estados do Brasil em busca de emprego, mas em meio a isso eles passam por situações que os deixam vulneráveis fisicamente, psicologicamente e financeiramente. Há entidades mal intencionadas que aproveitam dessa situação do imigrante, e os capturam para exploração sexual, ou tráfico para retirada de órgão, ou exploram financeiramente na promessa de oferecer uma vida melhor ao imigrante quando chegar ao Brasil, ou exploração de trabalho, o qual se caracteriza pelo uso indevido da mão de obra do imigrante sem um pagamento justo ou até o não pagamento salarial a esse indivíduo (CAVALCANTE, 2015). Essas situações são umas das quais o imigrante está vulnerável durante o processo de migração, e está porque muitos migram desinformados dos seus direitos em outros países. A sociedade civil presta auxílio aos imigrantes no processo de migração, pois é uma situação que muitas vezes ocorre de forma dolorosa, devido à falta de informação.

Há diversos autores que trabalha a definição de sociedade civil, como Locke, Rousseau, Marx, Hobbes e entre outros autores clássicos, e suas contribuições ajudaram a formular quatro matrizes que ajudam enxergar a sociedade civil na contemporaneidade. São elas: matriz neotocquevilliana; matriz neoliberal; matriz habermasiana; matriz gramsciana (PINHEIRO, 2015).

A definição de sociedade civil, segundo a Matriz neotocquevilliana, é uma formação espontânea, a qual caracteriza pela formação de grupos ou associação voluntária de pessoas, livres, que contribuem para a estabilidade liberal. Para a Matriz neoliberal, a sociedade civil é uma concepção privada, que pode ser criada por famílias, comunidades, instituições religiosas e filantrópicas em buscar de tecer uma rede de solidariedade capaz de proteger os mais necessitados. De acordo com a Matriz habermasiana, a sociedade civil é uma ação comunicativa, um processo pelo qual os indivíduos podem expressar suas reivindicações morais. Já para a Matriz gramsciana, a sociedade civil é um conjunto de organizações privadas, responsáveis pela difusão de ideias, ideologias em fase da sociedade política, ou seja, é como um aparelho que serve para classe dominante impor seu monopólio legal em busca de seus interesses, mas de modo que os demais não observem esse interesse próprio, e enxergue como um mecanismo para alcançar um “interesse coletivo” (PINHEIRO, 2015)

Das matrizes apresentadas a que mais se adéqua para compreensão do trabalho da sociedade civil em Corumbá, é a Matriz neoliberal. Isso porque, segundo essa teoria, a sociedade civil tem como objetivo o bem-estar dos mais pobres, e é o que ocorre com os imigrantes que chegam à cidade e recorrem aos trabalhos das instituições filantrópicas para obter ajuda. Há duas organizações que desempenha esse tipo de trabalho: a Pastoral da Mobilidade Humana, que é um projeto da paróquia Nossa Senhora de Fátima, que tem como objetivo atender imigrantes com dificuldades de diversos tipos; e a Associação Paraguaia que presta auxílio a imigrantes paraguaios, além de manter viva a cultura paraguaia.

A Igreja Nossa Senhora de Fátima é uma das mais antigas igrejas católicas da cidade de Corumbá e conta com algumas pastorais que ajudam a população carente da cidade. Uma delas, a Pastoral da Mobilidade Humana, ampara imigrantes que chegam sem recursos financeiros, ou sem documentos ou até mesmo vítimas de alguma exploração. Para compreensão do trabalho dessa instituição, realizou-se uma entrevista com o Padre Agostinho Betú, responsável pela paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Ele descreve como começou os trabalhos de assistência aos imigrantes pelas igrejas.

Na Itália no final do século XIX milhares de italianos começaram a deixar suas terras e embarcar para as Américas em busca de uma vida melhor. Em meio ao alarme das viagens o D. João Batista Scalabrini ficou comovido ao ver muito camponeses tristes na estação ferroviária de Milão, esperando o trem que os levaria para os portos para embarçar nos navios. Após ver aquela cena, Scalabrini quis entender os motivos e os sentimentos de cada migrante ali, e para isso decidiu fundar algumas casas de apoio, as quais abrigaram muitos imigrantes desamparados, permitindo orientá-los e acolhe-

los como membro da família. Os ensinamentos do bem-aventurado Scalabrini se estenderam as Américas. A sua boa ação lhe valeu o título de “Apostolo dos migrantes”, que em 1997 foi nomeado de Bem-aventurado pelo papa João Paulo II.

Scalabrini conquistou missionárias e missionários, os quais deram continuidade ao seu trabalho de acolhimento a migrantes, seu trabalho foi se ampliando pelo mundo, e hoje é conhecido em várias partes do mundo. A missão é colocar-se a serviço do imigrante, para acolhê-lo e caminhar com ele, lado a lado, nas estradas do mundo. Os Scalabrinianos chegaram à cidade de Corumbá no ano de 1998, devido à fronteira, para acompanhar os migrantes, e não permitir que percam sua cultura, identidade e fé (Informação verbal)¹⁰

O Padre Marcos Ribeiro, que atua como acesso da organização da Pastoral da Mobilidade Humana, nos relata que a instituição se mantém a base de ajudas de voluntários, não há uma parceria com a prefeitura da cidade, nem ajuda do Estado e, por isso, é difícil prestar um auxílio completo ao imigrante, pois não há uma estrutura física e financeira para o atendimento.

A Associação Paraguaia, por sua vez, foi fundada em 1974 e passa pelas mesmas dificuldades em sua finalidade de colaborar com imigrantes paraguaios que residem na cidade. A responsável pela associação é Anuncia Gimenez Ayala, que mantém o trabalho que antes seus pais desempenhavam, de prestação de ajuda aos seus “irmãos” necessitados.

Como a cidade de Corumbá é um lugar considerado de trânsito, logo que poucos imigrantes decidem por estabelecer residência, a Pastoral e a associação Paraguaia não consegue acompanhar todos os casos de migração que ocorrem na cidade, isso porque, quando eles iniciam o acompanhamento, à parte burocrática para regularização do imigrante sempre é lenta, e na maioria das vezes por ser demorado esse processo, o imigrante decide por partir da cidade, perdendo assim o contato da organização com o indivíduo. Para o Padre Marcos “a burocracia no Brasil é movida pela falta de vontade política e institucional e má formação dos agentes que trabalham com a área de migração” (Informação verbal)¹¹

A Polícia Federal segue a lei do estatuto do estrangeiro criado no tempo da ditadura, o qual via o imigrante como possível ameaça ao território. Devido a isso, se comportam rigidamente ao receber um imigrante, deixando de lado

¹⁰BETÚ, Agostinho. Entrevista [nov. 2014]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2014. Entrevista presencial

¹¹RIBEIRO, Marcos A. A. Entrevista XXVII [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

o lado humano. Talvez com a nova lei de migração esse comportamento mude (Informação verbal)¹²

Em 2015, a Pastoral recebeu do Fundo Brasil de Direitos Humanos uma verba de R\$ 40 mil para custear trabalhos de amparo aos migrantes, ainda que a verba seja pequena para grande demanda que enfrenta a região, o dinheiro foi um grande passo para a instituição, que se mantém essencialmente por ajuda voluntária. O problema mais enfrentado pela pastoral e o recrutamento de imigrantes para trabalho escravo no Brasil, principalmente confecção têxtil situadas em São Paulo, indústria alimentícia e frigorífica localizados no Sul do Brasil e, no caso das mulheres, também para a exploração sexual. (CAVALCANTE, 2015).

Marcos Ribeiro relata que os casos mais acompanhados pela instituição são de narcotráfico, tráfico de pessoas, pessoas indocumentadas ou com documentos falsos. Os imigrantes passam por situação de perda ou roubo de seus documentos na fronteira ou em locais de trânsito e enfrentam dificuldade de conseguir empregos devido ao preconceito da sociedade para com imigrantes. Quando conseguem algum trabalho, ele não é compatível com a sua profissão, pois são geralmente direcionados a ocupar postos de trabalhos secundários, os quais os cidadãos brasileiros não desejam ocupar. Além do mais, a maioria desconhece as leis e direitos em território nacional.

“Os coiotes, que incentivam e exploram os imigrantes, vendem a eles, sonhos de uma vida melhor, com futebol, samba, gente bonita, hospitaleira, bons trabalhos e, ao chegarem na fronteira, a questão muda. A maioria é abandonada sem nada, sem dinheiro, sem documentos, somente com a roupa do corpo e então passa a enfrentar uma série de problemas. É nessa hora que nós, missionários scalabrinianos, atuamos com apoio para retirada de documentação, retorno para os lares, com vistos de autorização para ficarem no país e com trabalho de fé para aqueles que creem em Deus” (Informação verbal)¹³

Os aliciadores são os responsáveis pela produção destes documentos falsos, e as pessoas os procuram, porque esperam encontrar no Brasil uma qualidade vida melhor. Essas pessoas são apreendidas pela Polícia Federal, mas o fluxo da entrada destes é facilitado pela fronteira seca entre Corumbá e a Bolívia. Segundo o padre Marcos Ribeiro 40% dos presos das penitenciárias de Corumbá, foram flagrados com vistos falsos ou praticando tráfico de drogas, situações adversas enfrentadas por quem chega de maneira irregular ao Brasil.

¹² RIBEIRO, Marcos A. A. Entrevista XXVII [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

¹³ RIBEIRO, Marcos A. A. Entrevista XXVII [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

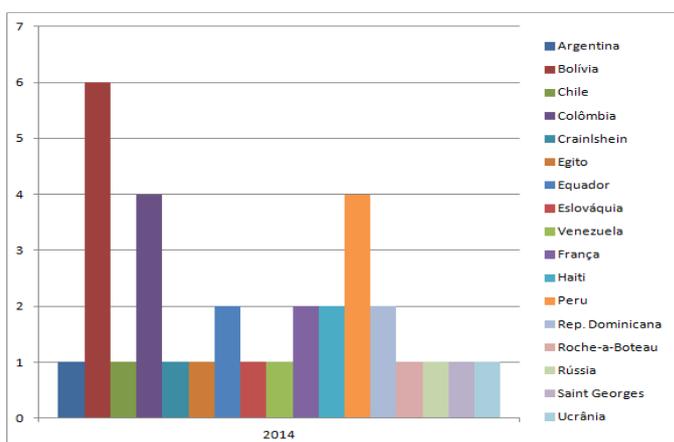
De acordo com Ricardo Baract¹⁴, agente penitenciário da casa de regime semi-aberto, 50% dos penitenciários são imigrantes, principalmente bolivianos e colombianos, que foram apreendidos por tráfico de drogas. Ele informa que devido o processo demorado para sentença de deportação desses imigrantes, acaba que o indivíduo cumpre toda a pena e sai do regime e segue sua vida na cidade em liberdade.

A pastoral lida com muitos casos de pedidos de refúgio, que na maioria vem dos colombianos que fogem das ameaças das FARC. A instituição orienta e presta assistência ao solicitante de refúgio para obter o pedido aceito, para isso eles acompanham os imigrantes nas entrevistas com a Polícia Federal e Receita Federal, buscando primeiramente ver a veracidade das informações repassadas pelo solicitante e depois acompanhá-los nas entrevistas.

Uma das maiores dificuldades passadas pela Pastoral é a questão dos idiomas, pois há uma carência de interpretes e os seus membros possuem o inglês e o espanhol como idiomas complementares, mas isso não é suficiente, pois a diversidade de nacionalidades atendidas supera a capacidade dos membros da Pastoral. Os agentes penitenciários também passam pela mesma dificuldade ao tentarem se comunicar com os detentos, conforme relata Ricardo Baract “O idioma é uma barreira que dificulta a comunicação com esses indivíduos. Não há interpretes para essa função e nos não somos preparados para isso.”

Como se vê no gráfico 1 abaixo só em 2014 entraram 32 imigrantes em Corumbá de diversas nacionalidades.

Gráfico 1 – Número de imigrantes que passaram pela cidade de Corumbá em 2014



Fonte: Elaboração própria, CORUMBÁ, Secretaria Municipal de Assistência Social. Albergue da Fraternidade – Jose Lins. Quantidade de Imigrantes que passaram pelo albergue de janeiro a abril de 2014. Total de 32 pessoas.

¹⁴ BARACT, Ricardo S. Entrevista XXIV [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

A Pastoral, assim como a Associação Paraguaia, busca integrar o imigrante à sociedade. Após ajudá-lo a se regularizar no Brasil, auxiliam o imigrante na busca de um trabalho, moradia e de juntar o imigrante a sua família. Mas integrar o imigrante a sociedade não é um trabalho simples, pois há grande preconceito da sociedade com os imigrantes, principalmente os imigrantes da América Latina. Indagado sobre como a população local vê os imigrantes, o Padre Marcos respondeu, “As pessoas não vêem o imigrante como um problema, porém as instituições, por questões financeiras problematizam os imigrantes e criam uma imagem ruim dos mesmos” (informação verbal) ¹⁵. Mesmo sendo uma cidade com uma diversidade de nacionalidades, ainda assim há grande preconceito com os imigrantes, porque os consideram como indivíduos que irão tirar trabalho dos demais cidadãos.

Os imigrantes palestinos que já residem na cidade, quando perguntados sobre já terem sofrido preconceito ou rejeição dos cidadãos locais, todos disseram que não, porém a mesma pergunta foi feita para os imigrantes bolivianos, e alguns desses responderam que sim, principalmente os imigrantes que chegaram a partir dos anos 2000. Acredita-se que durante o período de migração em massa para a região (1960 a 1970) os imigrantes que chegaram à região não sofreram preconceito, porque a região estava a ser construída pelas identidades dessas pessoas. Porém a discriminação que ocorre atualmente pode-se ser compreendida como fruto da imagem ruim criada sobre os imigrantes durante períodos de crises, para afastar essas pessoas do país. Talvez a propaganda disseminada durante o governo de Vargas também tenham uma parcela de culpa nesse comportamento. Segue alguns relatos de imigrantes bolivianos a respeito de já terem sofrido preconceito:

Minha maior dificuldade no Brasil foi conseguir um emprego. Sofri muita discriminação por ser boliviano. Os empregadores negavam direitos trabalhistas por não ser brasileiro. Minha opção foi trabalhar informalmente como motorista de caminhão de mudanças. A minha esposa só não passou pelo mesmo porque trabalhava de professora em Porto Quijaro. Mas meus filhos também sofreram discriminação na escola, pelos colegas de classe por falarem castelhano (Informação verbal) ¹⁶.

Eu sofro com a discriminação no meu trabalho. Sou médica formada na Bolívia, realizei a prova de revalida, e meu diploma é legal no Brasil. Entretanto não consigo ser contratada como médica, por questões de afinidade do secretário de saúde com relação a médicos bolivianos. Ele não tem apressado por nós, e faz de tudo para barra a

¹⁵ RIBEIRO, Marcos A. Entrevista XXVII [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpines. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

¹⁶ RODRIGUEZ, Herman Zapata. Entrevista VII [dez. 2015]. Entrevistador: Thais da Silva Alpines. Corumbá. 2015. Entrevista presencial.

nossa contratação. Não sou só eu que estou nessa situação, há muito outros na mesma situação (Informação verbal) ¹⁷.

Minha filha sofreu muito quando mudamos para cá. Não sabia falar português ainda, e os colegas de classe zombavam dela. Ela chegava sempre chorando em casa. As escolas deveriam ensinar que ser boliviano não é algo para ser motivo de piada. Conheço muitos amigos que seus filhos sofrem o mesmo preconceito (Informação verbal) ¹⁸.

Os bolivianos não só sofrem discriminação da população local, como também de descendentes bolivianos. Segundo os entrevistados, os próprios descendentes tem vergonha da sua origem e fazem discriminação com os imigrantes. Como dito anteriormente os imigrantes sofrem preconceito na cidade, porém os palestinos que já residem a muitos anos na cidade ou seus familiares que chegaram a pouco tempo, marcados pelos conflitos Israel e Palestina, é um grupo que não passam pelo mesmo problema dos bolivianos, porém há refugiados palestinos, os quais migraram para cidade a pouco tempo, mas que não possuem vínculo com os demais imigrantes, que relataram que também já sofreram preconceito. De acordo com Adnan as pessoas enxergam ele, e seu filho (refugiados palestinos) como mendigos e os discriminam por sua situação, entretanto para Adnan essas pessoas não representam o Brasil, pois o Brasil na sua percepção “é um país muito bom para viver, como pessoas boas” (Informação verbal)¹⁹. Adnan mostra como os refugiados são vistos pela sociedade, eles que são vítimas em seu país, e no Brasil são discriminados, uma realidade que não tem perspectiva de mudanças. Os paraguaios também sofrem com o preconceito, mas para tratar desse assunto reservamos um espaço no próximo capítulo para compreender essa situação.

Os anos de trabalho da Pastoral da Mobilidade Humana e da Associação Paraguaia na cidade de Corumbá permitiram a muitos migrantes um lar. A pastoral da cidade de Corumbá recebe imigrantes durante o ano todo, e esses chegam por meio do trabalho realizado pela instituição na fronteira, rodoviária ou demais local de trânsito desses imigrantes. Até mesmo por meio de outros órgãos governamentais ou da sociedade civil que conhece o trabalho da Pastoral. Mas as instituições não estão satisfeitas com o atendimento aos imigrantes e ambas esperam que o Brasil conceda muito mais que carteiras de trabalho a imigrantes esperam que haja políticas públicas para inclusão e reconhecimento da profissão dos imigrantes. Podendo

¹⁷ MENDEZABÓL, Silvia C. R. Entrevista XXV [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

¹⁸ SUAREZ, José C. C. Entrevista XXVI [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

¹⁹ AMIN, Adnan S. Entrevista XV [jan. 2016]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2016. Entrevista presencial

assim, os imigrantes ocuparem postos de empregos que sejam respectivos a sua formação, logo que muitos acabam tendo que ocupar posto não desejáveis pelos brasileiros, como nas indústrias, onde a demanda de trabalho é exaustiva e perigosa. O entrevistado Adnan é um exemplo, ele é engenheiro civil formado na Palestina, mas no Brasil seu diploma não é reconhecido, e devido a isso ele tem que fazer pequenos trabalhos em obras de construção, sem que seja contratado como engenheiro, recebe um salário baixo e sem direitos trabalhistas.

Tanto o papel da Pastoral da Mobilidade Humana e da Associação Paraguaia é de acolher e orientar os imigrantes, podendo inserir-los na sociedade sem que haja um choque entre cidadãos locais e imigrantes, mas como vimos não é um trabalho fácil. O processo de integração de imigrantes aqui tratados é sob a ótica do trabalho da sociedade civil, mas no próximo capítulo trabalharemos esse processo sob a ótica dos próprios imigrantes que se estabeleceram na cidade, para compreender os diferentes processos que ocorreram quando esses indivíduos chegaram à cidade. E para entender esse desdobramento apresentaremos o cenário que vivia cada país - Palestina, Bolívia e Paraguai- de modo que explique o fato.

3. Os Motivos da Migração Internacional

Diante do contingente migratório que tem recebido o Brasil, é importante tratar sobre a temática migração, pois ela tem provocado grandes debates na agenda internacional. Atualmente os imigrantes que mais se destinam ao Brasil são de origem boliviana (motivados pela falta de oportunidades de trabalho no país), paraguaios (por conta da crise econômica), venezuelanos (pela crise política e econômica), haitianos (após o terremoto em 2010), além de sírios e palestinos (motivos pela guerra). O Brasil está na rota da migração internacional principalmente porque tem menos restrição pra entrada de estrangeiros em comparação a outros países, além da presença de suas empresas em outros países cria o imaginário de ser um país com muitas possibilidades de emprego. (REVISTA EXAME, 2015)

As migrações que ocorreram no período analisado foram motivadas por diferentes situações político-econômicas enfrentadas nos países de origem das pessoas entrevistadas. Os acontecimentos que marcaram o deslocamento destas pessoas para o Brasil serão contextualizados no texto a seguir, referentes aos seguintes países: Palestina, Bolívia, Paraguai e Síria, respectivamente, pelo relevante número de imigrantes em Corumbá.

Distribuição da população estrangeira em Corumbá - MS: 1940 - 1970			
Anos	População	Estrangeiros	Total da população em (%)
1940	29.521	2.371	8
1950	38.734	2.143	5,5,
1960	59.556	3.752	6,3
1970	81.887	5.896	7,2

Fonte: Adaptado, BRASIL, Recenseamento geral de 1940. IBGE: Rio de Janeiro, 1952. p 58. BRASIL, Censo Demográfico de 1950. IBGE. Série nacional, v.01. Rio de Janeiro: 1956.p.80-82. BRASIL, Censo Demográfico de 1950. IBGE. Série Regional, v.01, tomo XVII, Rio de Janeiro: s/d. p.14. BAENINGER, R. A população do Centro-Oeste segundo o Censo 2000. pp.135 – 146, p136.

Com base nas entrevistas realizadas, o período em que se verificou o fluxo migratório dessas nacionalidades se refere ao fim do dos anos de 1950 a 1970. Como demonstra a tabela acima, a entrada de imigrantes aumentou nos anos 1960 e 1970 na cidade de Corumbá, pelos motivos que serão abordados nos próximos tópicos. Além disso, segundo o IPEA (2015) Corumbá por ser entrada para quem vem pela Bolívia, abriga mil e setecentos e setenta e sete estrangeiros (1.777), a maioria da América Latina e da região do Oriente Médio.

3.1 Análise dos motivos da migração palestina para Corumbá

Segundo o Relatório Tendência Globais (2017), divulgado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) revelou que ao final de 2016 havia cerca de 65,6 milhões de pessoas forçadas a sair do seu país por diferentes tipos de conflitos. Sendo 5,3 milhões de refugiados dos 11 milhões de palestinos no mundo, os demais estão divididos em solicitantes de refugio, deslocados internos²⁰ e imigrantes.

O alto numero de refugiados palestinos provoca o julgamento de que todo palestino é refugiado, fruto do conflito Palestina e Israel. Entretanto, a História revela que a migração desses indivíduos não é fruto somente desse conflito. Os primeiros palestinos que chegaram ao Brasil foram em 1890, fugidos do domínio do Império Otomano, e motivados por questões econômico-sociais ligados à estrutura agrária do país.

O Império Otomano de fé islâmica perseguiu as comunidades cristãs da Síria, Líbano e Egito pela sua religião. A primeira leva de imigrantes para o Brasil advém dessa perseguição de cunho religiosa, vindos em grande parte do Líbano e da Síria. São bem menores as levas saídas de outros pontos do antigo Império Otomano, como Turquia, Palestina, Egito, Jordânia e Iraque (MOTT *apud* IBGE, 2000).

Para manter o controle da região e assim poder extrair uma carga tributária cada vez mais elevada, a administração turca ao longo do século XIX havia fomentado discórdias profundas com os druzos e os cristãos no atual território do Líbano e entre muçulmanos e cristãos no restante do território conhecida como Grande Síria. [...] Naquela região, isto equivaleu ao fomento de discórdias entre os diferentes grupos étnicos e religiosos, que via de regra constituir um motivo adicional para a emigração (TRUZZI, 1993, p. 5).

Além da questão acima, os países árabes passavam com problemas de escassez de terras, pois os pequenos lotes chegaram ao limite para a partilha entre os filhos, uma vez que o parcelamento chegara ao ponto de não mais suprir o sustento de novas famílias. Diante dessa realidade, a população pobre decide por migrar em busca de melhores condições de vida (MOTT *apud* IBGE, 2000). O Brasil era a promessa de um lugar para trabalho nas lavouras. O país estava precisando de mão-de-obra livre para trabalhar nas lavouras de café, fato que ocorreu após o fim da escravidão no país, porém, sua mão de obra não foi aceita pelos latifundiários, que inferiorizaram o trabalho desses indivíduos. Os imigrantes árabes sejam

²⁰ Os deslocados internos, pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, muitas vezes são erroneamente chamadas de refugiadas. Ao contrário dos refugiados, os deslocados internos não atravessaram uma fronteira internacional para encontrar segurança, mas permaneceram em seu país natal.

eles, palestinos, sírios ou libaneses, não contaram com ajuda do governo para sua migração. Eles migraram por iniciativa própria, diferentemente dos imigrantes europeus e asiáticos, que foram subsidiados. Esse povo não contou com subsídio para passagens, não tinham posto de emprego e nem lugar para morar. Desse modo, começaram a trabalhar por conta própria, seguindo a linha de seus ascendentes de ser *Mascate*²¹ (CHOAIRY, 2013).

Tais trajetórias são diferentes dos principais grupos de imigrantes que povoaram São Paulo nesse mesmo período (italianos, portugueses, espanhóis e japoneses). Eles se diferenciaram também em relação a sua inserção no mercado de trabalho, já que alguns dados e autores demonstram que essa inserção foi marcadamente urbana, e, especializada na área comercial, enquanto que grande parte de italianos, portugueses, espanhóis e japoneses que migraram para o Brasil se inseriram nas áreas rurais, sendo utilizados como mão-de-obra das lavouras de café, ou nas atividades industriais (CHOAIRY, 2013, p. 19).

Conforme observou-se no capítulo 1 do presente trabalho, diversos fatores podem levar os indivíduos a deixarem seus lares e a se “aventurarem em outros locais”, mas, de forma geral, podemos considerar a busca por melhores condições de vida, isto é, regiões menos violentas, com maior circulação de capitais e a oferta de empregos.

A segunda leva de migração árabe ocorreu a partir de 1948 após o conflito Al Nakba²², esse conflito se deu após a criação do Estado de Israel, o qual os palestinos e sírios foram contra e decidiram por reconquistar suas terras, mas muitos acabaram mortos, outros sem lares, e outros migraram para fugir do horror que mais tarde surgiria desse conflito. Sem lares, muitos palestinos partem para vários países em busca de melhorarem sua vida, visto que estavam descontentes com a terra natal (PETERS, 2006). Os ascendentes que já residiam no Brasil mantinham contato por meio de cartas como amigos e familiares que viviam em seu antigo lar, e isso foi um importante fator que permitiu aos palestinos migrarem ao Brasil, através das redes estabelecidas foi possível diminuir as dificuldades que um imigrante teria para se inserir na sociedade. A segunda leva de acordo com a história foi motivada pela criação do Estado de Israel, entretanto o trabalho de campo realizado nos permitiu constatar que a migração ocorrida nesse segundo momento foi mais motivada por questões econômicas. Isto porque, quando os entrevistados foram indagados sobre o motivo da sua migração, afirmaram ser por busca de emprego, de melhores condições de vida e até para “desbravar” as oportunidades que o Brasil poderia oferecer.

²¹Mercador ambulante, vendedor que oferece mercadorias em domicílio; bufarinheiro.

²²Nakba é uma palavra árabe que significa "catástrofe" ou "desastre" e designa o êxodo palestino de 1948

Cheguei ao Brasil em 1955, na busca de novas oportunidades de emprego, tinha a curiosidade de conhecer a Amazônia, pois via imagens do lugar pela TV, ainda quando vivia na Palestina. Além disso, tinha muito amigos que já viviam em Corumbá, e eles me ajudaram quando cheguei à cidade. Mas primeiramente morei no Paraná onde também tinha muitos amigos, e lá aprendi a profissão de mascate, profissão ensinada pelos árabes mais velhos. É costume dos árabes, os árabes mais velhos devem ajudar os mais novos sempre. (informação verbal)²³

Meu pai veio para Corumbá em 1963 motivado por amigos mascates que já viviam na cidade, pois passávamos por dificuldades financeiras na Palestina. Meu pai trabalhou de mascate e quando já havia conseguido de estabelecer na cidade, mandou dinheiro para minha mãe, e então migramos, eu, minha mãe, e meus irmãos para o Brasil em 1965. (Informação verbal)²⁴

Meus pais decidiram mudar para o Brasil, para conquistar novos caminhos na vida, e por ser criança tive que acompanhá-los. Não sabia nada sobre a cidade Corumbá, não sabia o idioma, tive que lidar com a saudade dos meus amigos, do meu país, e aprender um idioma muito diferente do qual conhecia. (Informação verbal)²⁵

A geração de imigrantes entrevistados refere-se àqueles que chegaram ao Brasil a partir do final dos anos de 1950 até meados dos anos de 1970. Para compreender esse período, trabalharemos com a obra “Os imigrantes palestinos na América Latina”, escrita por Denise Fagundes Jardim (2006), a qual trata da experiência palestina na migração para a América Latina.

Segundo Jardim (2006), a singularidade da migração palestina advém da falta do Estado-nação, o qual deveria prover o bem-estar dessa população. O Estado é necessário para formulação de emprego, educação, saúde e outros direitos básicos para um cidadão (JARDIM, 2006). O período de migração dos palestinos para Corumbá é paralelo à construção do Estado de Israel, como já visto. Esse fato interfere sim no fluxo de migração de palestinos, embora não seja um deslocamento fruto de perseguições que produzem refugiados como podemos acompanhar em noticiários. A interferência da formação desse Estado no movimento migratório é que ele provocou uma instabilidade política no território palestino causando interferências, por exemplo, na economia da região.

²³IBRAIM, Ghagi Mohamed. Entrevista I [ago. 2014]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2014. Entrevista presencial

²⁴SAID, Yahya M. O. Entrevista XII [ago. 2015]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2015. Entrevista presencial

²⁵HUSSEIN, Bassem Abdel Arahman. Entrevista XI [ago. 2015]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2015. Entrevista presencial

A Palestina só passou a emitir refugiados após a oficialização da criação do Estado de Israel em 1948. A Palestina, desde o final da Primeira Guerra Mundial, era uma concessão britânica, a qual foi submetida à retirada de 55% do seu território para criação de um Estado para judeus, denominado de Israel (HOURANI, 1994). A Primeira Guerra Árabe-Israelense ocorreu entre maio de 1948 e janeiro de 1949, opondo, de um lado, o recém-criado Estado de Israel e, de outro, alguns países da Liga Árabe, dentre eles Egito, Iraque, Jordânia, Líbano, Síria e Arábia Saudita. A declaração de guerra por parte dos árabes aconteceu como resposta à decisão da ONU em criar o Estado de Israel, em 1948. Transformou-se na primeira guerra entre árabes e israelenses. Com o forte apoio dos Estados Unidos, Israel derrotou seus adversários, ocupando os territórios da Galileia, o Deserto de Neguev e a Cisjordânia, a oeste do rio Jordão. Jerusalém foi dividida em duas partes, ocidental pertencente a Israel, e a oriental, a Jordânia, e a Faixa de Gaza ficou sob o comando do Egito. A principal consequência da Primeira Guerra Árabe-Israelense, além do aumento territorial de Israel, foi à expulsão de quase um milhão de palestinos das terras conquistadas (BOTE, 2017). O novo Estado conseguiu adquirir 75% do território palestino, levando o povo palestino a se refugiar nas nações vizinhas, sem, no entanto, ser bem recebido. A Jordânia foi o único país que permitiu a integração desse povo, mas ainda assim o tratamento era de desconfiança (HOURANI, 1994).

Com a criação oficial do Estado de Israel, em 15 de maio de 1948, o conflito ganhou novas proporções: Egito, Jordânia, Síria, Líbano e Iraque avançaram sobre a Palestina, tentando conter o avanço judeu. Somente em 1949, com os acordos de armistício entre Israel e os países árabes, é que a nova configuração dos territórios mostrou-se clara: na guerra, os israelenses conquistaram cerca de 75% da Palestina; a Faixa de Gaza e a Cisjordânia foram anexadas, respectivamente, ao Egito e à Jordânia; e Jerusalém foi dividida entre Israel e Jordânia (HOURANI, 1994, p.364).

Segundo Hamid (2010), estima-se que 700 palestinos saíram de suas casas, principalmente em direção às cidades árabes vizinhas. Este número aumentou exponencialmente em 1967 com a Guerra dos Seis Dias, que gerou a emissão de 350.000 refugiados. Omar Fare é uma das vítimas dessa guerra, descrevendo sua migração para o Brasil como fruto do conflito.

Muito de nós, palestinos, morreram na Guerra dos Seis Dias. Meu Pai temia pela vida da minha mãe e meus irmãos, então ele decidiu que mudaríamos

para o Brasil. Escolheu Corumbá porque já tinha familiares vivendo na cidade, os quais nos ajudaram logo que chegamos (Informação verbal) ²⁶.

De acordo com Bote (2017), desde que Israel foi fundado em 1948, estabeleceu-se uma guerra pela ocupação colonial de terras palestinas, a qual se tornou o principal instrumento para acumulação de poder nas mãos das elites israelenses. Os Israelenses se aproveitam da situação de conflito para fomentar sua economia, pois os grandes empresários advogam pela guerra, lucrando através do fornecimento de tecnologias ligadas à segurança e pela exportação de armamento.

Antigamente, os palestinos e israelenses dependiam um do outro para o desenvolvimento das suas economias. Entretanto, a partir de 1993, Israel adota uma política de fechar suas fronteiras com todos os territórios ocupados. Isso impediu que os palestinos pudessem ocupar postos de emprego, porque eram vigiados o tempo todo por um sistema de controle. Israel desenvolveu suas economias com base nos ataques árabes, pois a exportação de seus produtos e serviços está relacionada com o antiterrorismo que cresceu 15% em 2006 e 20% em 2007. Certamente, o conflito só alcançará uma solução quando Israel se comprometer a dar um fim nele, já que a elite israelense acumulou capital e poder com essa guerra e, por esse motivo, tem grandes interesses em manter o conflito na região (BOTE, 2017).

Recentemente, a cidade de Corumbá tem recebido refugiados e solicitantes de refugio, palestinos, os quais na maioria são parentes dos imigrantes que já residem na cidade. Infelizmente, a maioria só fala o idioma árabe e é muito reservada. Mesmo assim, foi possível ter contato com um refugiado e dois solicitantes de refugio que chegaram à cidade motivados pela promessa de trabalho e que não apresentavam nenhuma ligação de parentesco com os demais imigrantes residentes. Ayman Shehebar, refugiado de acordo com a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, relata que teve que sair do seu país porque a guerra havia acabado com tudo, não havendo mais onde trabalhar. Assim, teve que deixar sua esposa e sua filha na Palestina, na esperança de conseguir algo melhor no Brasil e, posteriormente, trazê-las junto a ele (Informação verbal) ²⁷.

Assim como Ayman, Adnan Sajeh e seu filho Jehad passam pelo mesmo problema, já que abandonaram seu país na esperança de uma vida tranquila e financeiramente melhor. Nas

²⁶ SULEIMAR, Omar F. Entrevista III [dez. 2014]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2014. Entrevista presencial

²⁷ SHEHEBAR, AYMAN. Entrevista XVI [jan. 2016]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2016. Entrevista presencial

palavras de Adnan: “A guerra destruiu tudo, meu trabalho, a escola de meus filhos, o clima é tão insustentável na Palestina, que é impossível pensar em dias melhores. Lá eu não conseguia arrumar mais emprego, os israelenses tomaram tudo, tomaram a paz e nossas vidas (Informação verbal) ²⁸.

Como foi dito, os imigrantes palestinos que residem em Corumbá não migraram para fugir de perseguições do conflito entre Palestina e Israel. O movimento migratório desenvolvido por essas pessoas são frutos das redes de relações entre ascendentes e possíveis migrantes, fazendo com que esses indivíduos tenham se inserido na sociedade com mais facilidade que as outras nacionalidades. Acredita-se que isso seja produto das redes transnacionais, que permitiram essa inserção sem causar desconforto entre o imigrante e os cidadãos locais, pois essa comunidade permite a manutenção do laço com cultura árabe e paralelamente apresenta e ensina a cultura local, assim como, o aprendizado do idioma que já foi uma barreira para os primeiros imigrantes, mas que hoje representa só um detalhe.

Sayad (1977) *apud* Jardim (2006) analisa que os imigrantes na sua maioria são marcados pela ruptura, pois quebram o laço com seu país de origem, abandonando traços da sua cultura ou comunicação com familiares que permaneceram no seu antigo lar. Entretanto, os palestinos atuam no sentido contrário, porque eles reforçam laços com sua origem, o que não significa laços com a terra, mas com a cultura, com as relações familiares e com os costumes aprendidos durante sua formação como indivíduo.

As contínuas viagens dessas pessoas ao seu país de origem revitalizam as redes sociais, as quais ajudam a reduzir as diferenças entre a visão de mundo do imigrante e dos seus filhos nascidos na sociedade da acolhida. Além disso, também ajuda o imigrante a recordar suas origens e a estabelecer contato com outros possíveis imigrantes, para auxiliá-los na viagem e no processo de adaptação.

A imigração palestina nos faz refletir sobre ser uma migração contemporânea marcada pelo transnacionalismo (JARDIM, 2006). Essas redes se desenvolvem com muito mais facilidades nas fronteiras, porque se alimentam dos fluxos constantes que a atravessam. O contexto global do regresso das identidades, do multiculturalismo, da transnacionalização e da localização parece oferecer oportunidades únicas para formar a cultura de fronteira

²⁸AMIN, Adnan S. Entrevista XIII [jan. 2016]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2016. Entrevista presencial

(SANTOS 1996). De acordo com MULLER (2003, p. 4) “Pode-se afirmar que, em um mundo globalizado, atravessado por trocas de informações, pessoas, mercadorias etc., as permutas se dão não apenas em pontos que estão dispostos lado a lado, mas, também (e cada vez mais) entre pólos longínquos”.

Em síntese, a migração de palestinos ocorrida no período de 1950 a 1970 se deu por uma busca econômica para melhorar suas condições de vida. Corumbá se mostra como uma cidade de oportunidades para esses indivíduos, pois ali poderiam desempenhar um comércio sem uma rígida fiscalização, logo que o fluxo de entrada e saída de pessoas possibilita uma troca de mercadorias no mesmo nível, além da pluralidade de imigrantes que a cidade poderia se alimentar por ser uma porta do Brasil com a Bolívia, diminuindo dessa forma qualquer tensão entre imigrantes e moradores locais. A migração desses indivíduos ajudou a desenvolver o comércio da cidade, além de agregar costumes à cultura local. A comunidade que se forma entre todos os imigrantes árabes, sejam eles, libaneses, sírios, palestinos e outros, são um exemplo para quebrar a barreira de preconceito frente aos imigrantes do atual século. Essa união deveria existir entre as demais nacionalidades que vivem na cidade, para dessa forma minimizar os efeitos negativos que podem ter uma viagem não planejada, além de gradativamente dar um fim ao preconceito que existe por parte de muitos moradores locais, frente aos imigrantes da América Latina.

3.2 Análise dos motivos da migração boliviana para Corumbá

A cidade de Corumbá se encontra em uma zona de fronteira com a cidade de Puerto-Suárez (Bolívia). Por esse motivo, inúmeras pessoas, sejam elas brasileiras, bolivianas e até de outras nacionalidades (que por meio da Bolívia chegam ao Brasil) se deslocam diariamente entre um país e outro em busca dos seus interesses, que podem ser comercial, político, turístico, ou para fugir de algum conflito, havendo diversos motivos que impulsionam esse comportamento.

Devido a essa facilidade de se locomover entre os dois países, os bolivianos têm decidido estabelecer-se na cidade de Corumbá, em busca de uma vida financeira mais estável, para ter acesso a serviços de saúde pública, acesso à educação, moradia e outros serviços básicos que os bolivianos descrevem como ruins ou de difícil acesso no seu país, e por isso migram para o Brasil, onde acreditam encontrar serviços mais desenvolvidos, além de serem gratuitos. Essas informações são frutos das entrevistas realizadas, obtidas pelo trabalho de campo, as quais serão apresentadas ao longo do texto.

Os imigrantes bolivianos que colaboraram com esse trabalho relataram o ano e o motivo da sua migração para o Brasil e, por meio das respostas, foi possível traçar um marco temporal que explica o motivo central das migrações desses indivíduos. O período a ser analisado é do fim dos anos 1950 até 1970, período marcado pelo fim dos governos democráticos e pela subida do autoritarismo militar, com governos fracos e golpes de Estados, os quais não só provocaram uma instabilidade política, como também violações de direitos humanos na Bolívia.

A doutrina de segurança dos EUA teve um papel significativo na condução dos regimes militares na América Latina. Essa doutrina foi formulada logo após a Segunda Guerra Mundial, mas suas características centrais se formularam após a Revolução Cubana de 1959. Seu objetivo era combater qualquer forma de antiamericanismo, ou seja, qualquer pensamento, força, ou política que tivesse como fundamento ser contrário às ideias norte-americanas. A América Latina, ao fim da Segunda Guerra Mundial, se demonstrou neutra em relação às disputas entre o bloco capitalista e o bloco socialista e, diante disto, os EUA consideraram essa posição como adversa aos seus interesses. Não apenas o comunismo, mas as políticas nacionalistas e as teses do nacional-desenvolvimentismo passaram a ser encaradas como contrárias aos interesses dos norte-americanos. Os EUA passaram a enxergar a política internacional como uma questão de política interna do seu território, sendo assim, tudo que acontecia na América Latina deveria ser objeto de uma preocupação maior para os EUA. A

Bolívia, em 1964, sofreu um golpe militar financiado pelos EUA, que buscava através deste regime conter o avanço do comunismo, o qual teve duas fases, a moderada e a agressiva (ANDRADE, 2007)

O regime militar que se estabeleceu na Bolívia provocou um fluxo maior de migração de bolivianos para várias regiões da América Latina, sendo que o Brasil foi um dos destinos, principalmente para as cidades brasileiras que fazem fronteira com o país. O Brasil também vivia um regime ditatorial, mas a situação econômica do país não estava tão fragilizada quanto a da Bolívia, onde a extrema pobreza do Estado e um regime violento tornaram insustentável a permanência de muitos bolivianos.

Para compreender esse contexto, abordaremos o trabalho de Everaldo de Oliveira Andrade (2007), sob o título “BOLÍVIA, 1964 – OS MILITARES TAMBÉM GOLPEIAM”, que descreve o período dos regimes militares na Bolívia. Segundo Andrade, de 1964 até 1982, um período de dezoito anos, a Bolívia teve apenas quatro anos de governo democrático, o restante foi marcado pelos governos ditadores.

Inicialmente, vamos tratar da Revolução Boliviana de 1952, a qual mostra um momento em que o exército nacional é totalmente desmantelado e em seu lugar as milícias armadas mineiras e camponesas passam a exercer o poder de coesão. Trata-se de um ponto importante para entender como os militares anos depois conseguiram tomar o poder para instalar o regime militar.

A Revolução de 1952 é conhecida popularmente como a Revolução Nacional, que se deu de 09 de abril de 1952 a 04 de novembro 1964. É marcada pelo governo sob a direção do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), o qual mudou o percurso do desenvolvimento político, econômico e social da Bolívia.

O MNR (Movimiento Nacionalista Revolucionario) assume o poder, com Paz Estenssoro. Buscando erguer seus próprios órgãos de poder, o movimento operário funda a COB (Central Operaria Boliviana), a partir da iniciativa de militantes trotskistas. Em agosto, por pressão das massas, as grandes empresas mineradoras são nacionalizadas. Em 1953, multiplicam-se ocupações de fazendas, obrigando o MNR a iniciar a reforma agrária. A mobilização revolucionária de abril de 1952 debilitou o exército nacional tão seriamente, a ponto de se terem levantado sérias ameaças a sua existência como instituição. Os dirigentes da COB propuseram a total dissolução do exército regular e a constituição de um exército popular, formado pelas milícias armadas de mineiros e camponeses (ANDRADE, 2007, p.143).

Essa revolução permitiu a participação dos cidadãos na questão de distribuição de terras, antes sob o regime de Lei de Terras, que as concentrava na mão de poucos, no caso, os latifundiários. Essa mudança foi possível por meio da reforma agrária adotada pelo novo governo, sendo que, além disso, o novo poder incluiu os indígenas, camponeses e mulheres no cenário político nacional, permitindo a eles o direito ao voto. Em suma, essa revolução tinha como objetivo mudar a ordem social, econômica e política que existia na época. Isto porque, antes da revolução, os indígenas eram os trabalhadores encarregados da produção agrária, e ganhavam quase nada pela sua mão de obra. Na maioria das vezes recebiam uma pequena porção de terra, a qual nem sempre possuía um bom solo para plantio e não podiam fazer nenhuma reclamação, pois não havia quem os representassem. Não somente essa classe se via sem representação e explorada, mas também os operários das minas sofriam com salários baixos e a grande demanda de trabalho sem uma recompensa justa. Essas insatisfações resultaram na formação de partidos, no qual o MNR se sobrepôs sob os demais, chegando a disputa das eleições em 1951. Mesmo não obtendo a vitória na eleição, o MNR manteve suas pressões sobre o governo, então administrado por Mamerto Urriolagoitia, que não aguentou as pressões também da junta militar, e decidiu por fugir do país, deixando livre o governo para subida do militar Hugo Ballivián, embora não tenha se mantido por muito tempo no poder, pois o MNR organizou uma insurreição popular que pegou de surpresa as forças armadas, de modo que quase desintegrou por completo o exército nacional (VIEIRA e MAXHADO, 2010).

Essa insurreição resultou na subida ao poder do partido MRN, sob o comando de Paz Estenssoro, realizando mudanças sociais no país. “Os sindicatos tiveram papel crucial nesse processo revolucionário, ocuparam grandes propriedades de terras, empresas, órgãos de governos municipais, assumindo assim a instância de poder paralelo” (VIEIRA & MAXHADO, 2010, p.2036). Embora pareça que a intenção do partido MNR fosse a favor da população até então excluída de direitos - indígenas, mulheres, operários - não foi essencialmente isso que ocorreu, inicialmente permitiu direitos aos mais pobres, mas após alcançarem a confiança da população, demonstraram sua verdadeira intenção de poder, aos poucos foram deixando de lado as necessidades do povo, colocaram as demandas da população a margem da exclusão.

Como vimos nos parágrafos acima, a Revolução de 1952 foi motivada pela insatisfação da classe trabalhadora, principalmente a de mineradores, com o governo. Porém, o partido que assume o governo após a revolução, mantém o descaso pela classe trabalhadora,

e isso motivou bolivianos a buscarem em outros países oportunidades de trabalhos que oferecesse um salário justo, além de assegurarem seus direitos trabalhistas. Algumas dessas migrações se destinaram a Corumbá, por ser uma das cidades brasileiras que faz fronteira com a Bolívia, e porque havia o projeto da Comissão Mista da construção da Estrada de Ferro Noroeste, implementada em 1939 e concluída em 1952. Essa estrada ligava a cidade de Santa Cruz até Corumbá, permitindo assim tirar a Bolívia do isolamento comercial e possibilitando negociações entre Brasil e Bolívia (SANTOS 2016). A construção dessa estrada proporcionou emprego tanto para bolivianos como brasileiros, e dessa forma ocorreram migrações internas de brasileiros para Corumbá, e migrações internacionais de bolivianos, argentinos e outros imigrantes da América do Sul.

Esses fatores são apresentados pelos imigrantes bolivianos entrevistados, os quais trazem os seguintes relatos:

Meu marido era brasileiro, sergipano. Trabalhou na construção da Estrada de Ferro Noroeste, e durante a construção foi para Santa Cruz, onde nos conhecemos. Ele me trouxe para Corumbá onde nos casamos e construímos nossa família (Informação verbal) ²⁹.

Eu vivia com minha mãe e meu avô em San José, e levávamos uma vida difícil, então nos mudamos para Corumbá, onde minha mãe passou a trabalhar de cozinheira para os operários da construção da estrada, e meu avô trabalhava construção da estrada (Informação verbal) ³⁰.

Conheci meu marido durante o trabalho dele na construção da Estrada de Ferro Noroeste em Santa Cruz. Levava uma vida com dificuldades financeiras, e quando conheci meu marido, que era corumbaense, decidi casar como ele tanto na Bolívia como no Brasil, pois antes era necessário casar nos dois países para ser válido o casamento (Informação verbal) ³¹.

O período da construção da Estrada de Ferro Noroeste foi marcado por intensas migrações, sejam elas internas ou internacionais, o que foi um atrativo para cidade de Corumbá, que se mostrou como um pólo de trabalho e uma cidade propícia para a construção de uma identidade local.

Com relação aos militares, após serem quase completamente arrasados pela insurreição, voltam a ocupar o posto de defensores da soberania do país, passando a executar

²⁹BARROS, Iolanda S. de. Entrevista XXXIII[nov. 2017]. Entrevistador: T. da S. Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

³⁰BIA “pseudônimo”. Entrevista XXXII [nov.2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

³¹ZARATE, Laida A. Entrevista XXX [nov. 2017]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2017. Entrevista presencial

as ordens do novo governo, logo que a função das forças armadas é servir ao governo do seu país. Com o passar do tempo, os militares passaram ganhar mais espaço no governo do partido MNR, principalmente no governo de Siles Suazo (1956-1960), pois o MNR introduziu modificações sobre a doutrina do papel do exército. Ele tornou seu governo cada vez mais dependente dos militares e distantes dos setores sociais que apoiaram a revolução e o MNR – operários e camponeses – continha greves de mineiros e atacava milícias camponesas por meio do exército (ANDRADE, 2007).

O poder destinado aos militares se concentrava no poder de polícia e segurança, através do qual estabeleceu-se um pacto entre os militares e os camponeses em relação à segurança a esses indivíduos. Dessa forma, as Forças Armadas supriam a falta da garantia de segurança que o MNR deveria proporcionar aos seus cidadãos, além de obter apoio para um possível golpe em 1964. O MNR, por sua vez, se alinha às diretrizes do governo dos EUA, e adota a doutrina de segurança, a qual era à base da ação da Força Armada, então determinada pelo MNR. O governo MNR cada vez mais deixava de lado a classe que permitiu sua subida à presidência, dessa forma a população se revoltou e por meio da Força armada se estabeleceu um golpe militar na Bolívia em 1964 (ANDRADE, 2007).

O período de governos do MNR alçados com a revolução de abril de 1952 terminou brutalmente com o golpe de Estado de 4 de novembro de 1964, liderado pelo general René Barrientos, vice-presidente do país e egresso das fileiras do próprio MNR. O golpe, embora fosse uma operação de controle militar, teve amplo apoio civil, que refletia a desagregação do núcleo original do MNR. Entre muitos setores militares mais conservadores, o golpe foi visto como um acerto de contas entre civis e militares do MNR (ANDRADE, 2007, p.137).

Os primeiros anos desse regime militar foram caracterizados pela violação maciça dos Direitos Humanos, exemplo disso foi o Massacre de San Juan em Junho de 1967, no qual trabalhadores mineiros³² se reuniram para tratar sobre questão salarial e o posicionamento frente os movimentos guerrilheiros. Tal reunião se desenvolveu em um acampamento onde correu um ataque promovido pelo exército, sob a justificativa de ser a repressão a grupos de oposição ao governo. O resultado desse ataque foi a morte de 27 trabalhadores mineiros, número relatado oficialmente pelo exército, porém é possível que tenha sido maior. A iniciativa do golpe militar se centrou no pacto entre os militares e as principais organizações camponesas, o que permitiu aos militares paralisar as mobilizações sindicais, além de conseguir que os opositores ao governo se tornassem seus parceiros na perseguição a partidos com ideias liberais (ANDRADE, 2007).

³²Pessoas que trabalham em minas de exploração.

Em 04 de novembro de 1964, ocorreu o golpe de Estado liderado pelo general René Barrientos, então vice-presidente do país durante o período, levando ao fim o governo administrado pelo partido MNR. Por mais que tenha sido um golpe executado por militares, essa ação contou com apoio de civis, principalmente camponeses que estavam descontentes com o atual governo. Embora o golpe de Estado tenha contando com apoio de civis, esses mesmos indivíduos passaram a serem perseguidos pelos militares, através de ataques aos direitos que esses trabalhadores possuíam. Seguindo isso, a maior organização de trabalhadores abandonou o pacto firmado com os militares antes do golpe, iniciou as lutas sociais para enfrentar os dispositivos militares.

A ação dos mineiros ganhou força após os brutais ataques aos seus direitos desencadeados por Barrientos. Em maio de 1965, eles saíram às ruas em mobilizações que abriram uma combativa greve geral, que se irradiou dos centros mineiros para La Paz. Como parte desse momento de atividades, os operários das fábricas da região de Pura também se mobilizam e reivindicam liberdade aos dirigentes da COB e melhorias salariais (ANDRADE, 2007, p.139)

Os mineiros não se renderam às repressões do governo militar, o qual proibiu a existência de qualquer partido ou ação contra o regime. Os mineiros passaram a realizar mobilizações sociais contra ao regime, e como resultado, muitos mineiros assim como militares morreram. Governos mais adiante, ainda sob a forma de regime militar, se apresentaram sob o mesmo aspecto de atacar os direitos humanos. Embora cada governo implantado durante o regime militar tenha suas características próprias, as quais podem explicar o motivo da migração de bolivianos para diversos países, o autor Andrade (2007) se atém a apontar que o governo de Barraqueira, em 1964, e do Banzér Suárez, em 1971, tem sido os governos que mais perseguiram civis e violaram direitos humanos na Bolívia. E por esse motivo, os bolivianos passaram a migrar a outros países onde poderiam ter uma chance de melhores trabalhos, já que em seu país os direitos trabalhistas eram negados pelo governo, com baixos salários que eram insuficientes para manter uma família.

O governo de Hugo Banzér Suárez durou de 1971 a 1978 e sua administração foi caracterizada pela perseguição a universitários, os quais demonstravam resistência ao seu regime.

Em 1971 se produziu outro golpe de Estado cujos principais enfrentamentos tiveram como palco a cidade de Santa Cruz. Através do golpe assumiu-se a presidência o general Hugo Bánzer (quem se manteria no governo até 1978) cujo regime foi particularmente repressivo aos universitários de La Paz e Santa Cruz, os quais haviam demonstrado bastante resistência. Dessa forma, se reportaram 98 mortos e 560 feridos. Posteriormente, fecharam as

universidades (entre 1971 e fim de 1972), havendo-se fuzilamento de vários estudantes cruceños em agosto de 1971. O regime de Bánzer se caracterizou por exercer praticas de torturas, tratamentos cruéis, desumanos e degradantes, assim como a desaparecimento forçado de pessoas, e teve um alto numero de presos políticos e asilados (VARGAS, 2009, p. 155)³³

Bánzer proibiu partidos opositores e, com apoio da Operação Condor³⁴, foi um dos governadores que mais violou direitos humanos durante o regime militar na Bolívia. Como descreve Adhemar Gonzáles Vargas, o que o motivou a migrar foi a ditadura durante o Governo de Bánzer. Na época, ele era estudante e, assim como outros estudantes, era contra o regime e também revolucionário, tendo sido perseguido pelo governo, o que motivou a sua migração. Inicialmente, não veio ao Brasil, antes viveu nos EUA, onde sofreu racismo e por não saber o idioma inglês passou muitas necessidades, como fome. Depois se dirigiu à Argentina, mas não se adaptou ao país, pois, segundo ele, o povo era “muito grosso”. Após tentativas de viver em outro país, Adhemar se direcionou para o Brasil, morando inicialmente em grandes cidades, porém a vida não foi fácil, e decidiu ir a Corumbá, que conhecia por relatos de amigos, como uma cidade onde poderia ter tranquilidade e construir sua vida, e por essa razão se mantém na cidade (informação verbal)³⁵.

A instabilidade de governos na Bolívia deixou cicatrizes profundas no país, que até os dias de hoje sofre com duras crises econômicas, as quais levam muitos bolivianos a migrarem para países mais desenvolvidos. Os atuais migrantes bolivianos que chegam a Corumbá foram motivados pela dificuldade a ter acesso a saúde e educação de qualidade na Bolívia. Exemplo disso é o relato de Sergio Espinoza:

“Sai da Bolívia porque minha filha tem problemas de saúde, e na Bolívia não tenho como tratá-lo de forma grátis. Desde que cheguei ao

³³En 1971 se produjo otro golpe de Estado cuyos principales enfrentamientos tuvieron lugar en la ciudad de Santa Cruz. Tras el golpe asumió la presidencia el general Hugo Bánzer Suárez (quien se mantendría en el gobierno hasta 1978), cuyo régimen fue particularmente represivo de los universitarios de La Paz y Santa Cruz, quienes habían ofrecido constante resistencia. Así, se reportaron 98 muertos y 560 heridos. Posteriormente, se clausuraron las universidades (entre 1971 y fines de 1972), habiéndose fusilado a varios estudiantes cruceños en agosto de 1971. El régimen de Bánzer se caracterizó por ejercer prácticas de torturas, tratos crueles, inhumanos y degradantes, así como por la desaparición forzada de personas, y tuvo un alto número de presos políticos e exiliados. (VARGAS, 2009, p.155)

³⁴A Operação Condor foi uma ação conjunta de repressão a opositores das ditaduras instaladas nos seis países do Cone Sul: Brasil, a Argentina, o Chile, a Bolívia, o Paraguai e Uruguai. A função principal era neutralizar e reprimir os grupos que se opunham aos regimes militares montados na América Latina. Estabelecida em meados dos anos 1970, a Operação durou até o período de redemocratização da região, na década seguinte. A operação, liderada por militares da América Latina, foi batizada com o nome do condor, ave típica dos Andes e símbolo da astúcia na caça às suas presas.

³⁵VARGAS, Adhemar G. Entrevista IX [dez. 2015]. Entrevistador: Thais da SilvaAlpires. Corumbá. 2015. Entrevista presencial

Brasil conto com ajuda dos agentes de saúde para minha filha consultar, é muito melhor viver no Brasil” (Informação verbal)³⁶.

Por fim, a migração boliviana é marcada por crises econômicas, seja nos governos autoritários ou democráticos, pois as crises levam o indivíduo a adotar medidas para sobreviver à situação, e muitas dessas medidas são consideradas radicais, como mudar de cidade, Estado ou país.

³⁶ESPINOZA, Sergio R. B. Entrevista V [dez. 2015]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2015. Entrevista presencial

3.3 Análise dos motivos da migração paraguaia para Corumbá

Os paraguaios representam a terceira nacionalidade mais presente na cidade de Corumbá. A cidade não faz fronteira com o Paraguai, embora abrigue muitos migrantes desse país. Isso se dá porque a cidade manteve e mantém negócios comerciais via seu porto, e paralelamente, há uma fronteira seca com a Bolívia, a qual possibilita a entrada de paraguaios na região. Para compreender o contexto dessa migração para Corumbá, a pesquisa de campo foi essencial. Embora o relato de imigrantes paraguaios tenha sido pequena, a Associação Paraguaia estabelecida na cidade nos forneceu informação sobre esses cidadãos que residem na região, podendo desta forma examinar um período exato para explicar o motivo dessas migrações.

A Associação Paraguai está sob administração de Anuncia Gimenez, que é descendente de paraguaios. A associação tem como objetivo prestar auxílio a imigrantes paraguaios que chegam à cidade. Para isso, conta com recursos cedidos pelos próprios imigrantes paraguaios que já residem na cidade e seus descendentes. A dificuldade de conseguir entrevistas com os próprios imigrantes paraguaios se dá pelo acanhamento em falar sua origem, pois, como relata Anuncia, existe uma vergonha por partes dos próprios paraguaios em dizer sua origem, fruto do preconceito da população para com eles.

Até hoje, muitos descendentes, ou próprio migrante paraguaio, principalmente mulheres tem vergonha de falar sua origem com medo de retaliação ou comentários sobre serem ou terem sido prostitutas. Muitas paraguaias hoje são mulheres que ocupam a alta sociedade da cidade, e mantêm sua origem em segredo. No tempo da ditadura no Paraguai, os paraguaios eram muito discriminados, os homens eram vistos como desertores do exercito paraguaio e as mulheres como prostitutas. Atualmente, a população local vê os migrantes paraguaios como pobres e coitados, pois as maiorias que chegam atualmente a cidade ocupam postos de trabalhos informais, como vendendo Chipa³⁷ nas ruas da cidade. (Informação verbal)³⁸

Anuncia explica que ocorreu um alto fluxo de migração de paraguaios para o Brasil após o fim da Guerra do Paraguai (1864 - 1870), pois a população paraguaia queria fugir do regime instalado em seu país, já que a guerra havia sido dura com os cidadãos paraguaios que ficaram na miséria. Havia uma grande pobreza, além de muitas famílias terem sido

³⁷É um biscoito tradicional da culinária paraguaia, semelhante ao pão de queijo mineiro, porém com consistência e sabor próprio. Em geral, o preparo de sua massa requer polvilho, óleo vegetal ou azeite de oliva, queijo ralado, ovos e sal.

³⁸AYALA, Anuncia G. Entrevista X [dez. 2015]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2015. Entrevista presencial

desmanteladas, pois os homens como pais de família, jovens e até crianças, todos do sexo masculinos, foram recrutados para guerra e poucos retornaram a casa, o que levou as mulheres migrarem para outros países em busca de emprego para sobreviverem. Diante dessa situação, essas mulheres se encontraram em situações de vulnerabilidade, a qual foi propícia para aliciadores que aliciavam essas mulheres para trabalhar em bordéis.

Anuncia está, desde 1974, sob o comando da associação, e durante todo esse período ajudou muitas mulheres paraguaias a saírem desses bordéis e a construir uma vida diferente desse meio, sendo que muitas conseguiram bons casamentos e empregos que ajudaram essas mulheres se inserirem na sociedade. O pai de Anuncia era militar do exército paraguaio e abandonou o país porque vivia em meio à miséria e temia ser perseguido pelo governo por ser considerado um desertor. A realidade do pai de Anuncia fez com que ela, junto a sua mãe e seu pai migrasse para Corumbá, porque era uma região fronteiriça de fácil acesso.

Por meio do relato exposto, podemos iniciar a análise sobre o motivo da imigração paraguaia tendo como referência os efeitos da Guerra do Paraguai para a vida de seus cidadãos, pois a guerra fragilizou toda a estrutura do país, o qual até hoje enfrenta crises econômicas. Além disso, o regime instalado no Paraguai por Alfredo Stroessner (1954-1989) se caracterizou pela sistemática violação dos direitos humanos, apontando de muitos paraguaios negarem sua identidade se passando, por vezes, estrategicamente como indígenas (MONDARDO, 2003).

O Paraguai se tornou independente do domínio espanhol em 1811, tendo assumido o governo José Gaspar Rodríguez Francia, que estabeleceu uma ditadura em favor do povo. Esse regime dinamizou o país, que conseguiu dar um fim no analfabetismo e se desenvolver sem extrair nenhuma dívida com alguma potência. Infelizmente, o Paraguai não possuía saída para o mar, e isso possibilitava aos ingleses o isolamento do país, logo que não havia como exportar o excedente agrícola que produzia o país (MILANESI, 2008).

Após o falecimento de José Gaspar Rodríguez Francia, seu sucessor foi Carlos Antônio López, o qual negociou com o Uruguai para uma saída para mar, em troca de ajuda mútua de proteção militar ao país. Com essa saída, foi possível ao país exportar sua produção excedente, podendo dessa forma investir na construção de indústrias e na infraestrutura do país. Em pouco tempo, o Paraguai já possuía um parque industrial grande, enquanto Brasil e

Argentina se mantinham totalmente reféns da importação de produtos industrializados. Esse desenvolvimento do país despertou temor sobre a Inglaterra, que já não tinha Paraguai como comprador de seus produtos industrializados, e temia que a matéria-prima exportada pelo Paraguai a baixo custo, também parasse de ser comercializada. Já Brasil e Argentina eram totalmente dependentes de Inglaterra, e passaram a cobiçar o Paraguai (MILANESI, 2008).

Durante o século XIX, a Inglaterra era considerada uma grande potência hegemônica, fruto do seu papel de berço da Revolução Industrial. Seus interesses de dominação em terras ao sul do Equador eram intensas, pois desejava mercados para seus produtos. Porém, o Paraguai se mostrava arredio aos interesses do país, logo que não mantinha comércio de importação de produtos ingleses. No estuário da Prata, os ingleses mantinham trocas comerciais, como importando matéria-prima e exportando seus produtos industrializados (MILANESI, 2008).

Na metade do século XIX, a Inglaterra substituiu Portugal como metrópole do Brasil, isto porque, passa a fornecer apoio financeiro ao país, em busca de ter o Brasil como representante dos interesses ingleses na região platina, onde ocorriam os intensos fluxos comerciais. Brasil, França e Inglaterra tinham o mesmo interesse sob a região platina, que era a não unificação dos países platinos, porque estes poderiam formar uma “grande nação”, a qual poderia prejudicar a livre circulação na hidrografia platina. O Paraguai, além de não ser um grande consumidor dos produtos ingleses, também impedia a entrada dos capitais provenientes da Grã-Bretanha. Assim, a Inglaterra passa a preocupar-se com a experiência de desenvolvimento do Paraguai, pois o país possuía terras férteis e excelentes para o cultivo de algodão, matéria prima para as indústrias têxtil da Inglaterra, e começava a abastecer países da América do Sul com seus produtos industrializados. Por esse motivo, a Inglaterra alimentou a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, com grandes empréstimos (MILANESI, 2008).

Em 1862, Carlos Antônio Lopez falece, e seu filho Francisco Solano López assumiu o poder. Ele dá continuidade no modelo de sucesso adotado pelo seu pai, logo que o país já havia crescido suficiente para ser conhecido por várias potências. Embora esse regime tenha ajudado a erguer a economia do país, na Europa o país era visto como uma ditadura inaceitável, e que precisava ter um fim. Brasil e Argentina, sob influência inglesa, desejavam destruir o território Paraguai, então precisava de um pretexto para a guerra começar. Tudo começa quando Uruguai estabelece limites severos, aumenta impostos e proíbe o trabalho

escravo na sua fronteira com o Rio Grande do Sul, logo que seu território abrigava um grande numero de brasileiros residentes. Como resultado o Imperador do Brasil passa ser pressionado pelo povo do Rio Grande do Sul por algum posicionamento, é então que ocorre a ocupação de tropas brasileiras e argentinas no território uruguaio. A Argentina entra nesse conflito porque havia se comprometido anos atrás de proteção mútua com o Brasil. Paralelamente, o Paraguai entra nesse conflito, porque também havia se comprometido com Uruguai de proteção militar, e dessa forma Paraguai ocupa o Mato Grosso em 1864 e assim deslança a Guerra do Paraguai até 1870 (MILANESI, 2008).

A Guerra do Paraguai, que deveria acabar brevemente, durou cinco anos e, durante esse período, muitos meninos paraguaios menores de idade foram para guerra, pois o exercito do país já esta quase em seu fim, e o conflito continuava.

Os meninos se disfarçavam com barba postiça, feitas de cabe-de-milho, com fuzis feitos de madeira, que pareciam de longe um exercito bem preparado. [...] Ao cair o entardecer ou quando a batalha estava terminada, as mães dos meninos paraguaios saiam pela selva para resgatar os cadáveres, ou para socorrer os que haviam sobrevivido (DRKOS, 2015, p.2).

Essa guerra deixou marcas na economia, na política e na sociedade paraguaia. Com o fim do conflito, muitos paraguaios migraram para outros países para tentar se reerguer, pois o país já não possuía estrutura suficiente para manter sua população. Segundo Mondardo (2003), esse foi o primeiro grande fluxo de migração Paraguai para o Mato Grosso. O segundo fluxo ocorreu durante a ditadura militar de Alfredo Stroessner (1954 - 1989), que instaurou um clima de insegurança política e instabilidade econômica no país, o que produziu um segundo movimento migratório de paraguaios para o Estado do Mato Grosso³⁹. Devido esse clima de insegurança, os paraguaios passam a buscar refúgio e segurança em países vizinhos, como o Brasil, principalmente em áreas de fronteira, pois o acesso a essas regiões era fácil, e muitos entravam de forma ilegal no país. Os fatores que promoveram esse fluxo migratório foram à falta de terras, de trabalho e a fuga devido às instabilidades econômicas e políticas no país de origem (MONDARDO, 2003).

No dia 15 de agosto de 1954 ocorreu o golpe arquitetado por Alfredo Stroessner, o qual durou três décadas marcadas por fraudes eleitorais, perseguição de opositores e violação dos Direitos Humanos. Antes de assumir o governo, Alfredo Stroessner foi um militar com

³⁹É necessário lembrar que até esse período de 1964 a 1970 o Estado do Mato Grosso ainda não havia se desmembrado, só em 1977 houve a separação entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Mas as migrações desse período se referem ao Estado que hoje conhecemos de Mato Grosso do Sul.

uma bem sucedida carreira, mas em 1951 ele se aliou ao Partido do Colorado, executando em 1954 um golpe que destituiu Federico Cháves, o qual pertencia ao mesmo partido. Seu governo esteve aliado aos EUA por sua postura anticomunista durante a Guerra Fria e, desse modo, contou com apoio financeiro dos norte-americanos, contraindo assim uma grande dívida, e retrocedendo a política externa do Paraguai, que mantinha antes com Cháves uma política nacionalista e contrária ao FMI (Fundo Monetário Internacional). Stroessner se comprometeu a dar um fim a “50 anos de anarquia”, e pra isso ele suprimiu os direitos constitucionais e manteve controle direto das Forças Armadas (NOVAES, 2013).

Alfredo Stroessner contou com o apoio político do Partido Colorado, da oligarquia agropecuária e dos Estados Unidos, que transformou o Paraguai em um laboratório da Doutrina de Segurança Nacional. Stroessner se reuniu com membros do Comando Sul dos Estados Unidos e ali assinou um pacto com os altos oficiais americanos e brasileiros em que se comprometia a barrar qualquer crescimento ou avanço dos comunistas. Com esse apoio, Alfredo Stroessner pôde perseguir e torturar seus opositores (BORGES, 2012).

Os crimes cometidos durante o governo de Alfredo Stroessner foram assassinatos, prisões ilegais, torturas, deportações e desaparecimentos que se mantêm impunes até hoje, mesmo havendo muitos documentos que comprovam mais de dois mil depoimentos e três toneladas de arquivos oficiais que detalham violações dos direitos humanos tanto no seu território quanto em países vizinhos. Os crimes não foram solucionados, porque o Partido Colorado se mantêm no poder, ainda que em 2008 Fernando Lugo, representante do partido *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC), tenha vencido a eleição, esse não conseguiu resultados efetivos para condenação desses crimes, em 2012 sofreu impeachment, o qual foi essencial para que o Partido Colorado assumisse mais tarde o poder novamente. Em 1986, o Partido Colorado possuía oficialmente 1,3 milhão de membros, de um total de 1,4 milhão de eleitores. Os torturadores não escondiam o rosto e os funcionários do regime deixavam registrados em papel suas violações aos direitos humanos, muitos dos quais formaram os chamados “Arquivos do Terror” (ALFONSO, 2009).

A ditadura impôs a filiação partidária ao Partido Colorado como condição primária para ter acesso a cargos públicos, para ingressar na Universidade, e muitas vezes a exigência da filiação acontecia também no setor privado, nas empresas cujos proprietários eram aliados do regime. Sendo assim, o Partido Colorado se constituiu como a base social da Ditadura Militar paraguaia; os sindicatos de trabalhadores, o movimento estudantil e outros setores que poderiam atuar como opositores do regime eram amplamente formados por

colorados, deixando assim a oposição cada vez mais débil (BORGES, 2012, p.3).

De acordo com Alfonso (2009), a Comissão de Verdade e Justiça comprovou a existência de 425 executados ou desaparecidos, 20 mil detidos e 10 mil presos políticos. Stroessner, para fortalecer e manter seu governo usou e abusou de um grave sistema de violação de direitos das pessoas que não eram partidárias ao seu regime. Ele estabeleceu uma doutrina de segurança nacional para repreender atos contrários ao seu governo, de forma que legitimava seus atos contra esses indivíduos.

Neste sentido era comum a utilização do estado de sitio, estabelecido no artigo 79 da Constituição Nacional de 1967, e das previsões das leis nº249/55 (Lei de Defesa da Democracia) e nº209/79 (Lei de Defesa da Paz Pública e Liberdade das Pessoas). A declaração do estado de sitio outorgava amplas faculdades ao Poder Executivo para limitar as garantias previstas na Constituição. As leis nº249/55 e nº209/79 estabeleciam mecanismos que outorgavam ampla discricionariedade ao poder publico⁴⁰ (ALFONSO, 2009, p.347).

A ditadura paraguaia deixou marcas profundas em sua sociedade, gerando traumas e ressentimentos presentes até hoje; como acontece em toda ditadura. Durante esse governo, ocorreu à migração de paraguaios para fugiram de perseguição e muitos foram para o estado de Mato Grosso, estabelecendo-se em cidades como Dourados e Corumbá, que estão próximas da fronteira seca. Segundo Mondardo (2003), os paraguaios temiam tanto o regime de Alfredo Stroessner que, ao migrarem para cidades do Mato Grosso, eles se passavam por indígenas e negavam sua origem para poder se proteger da perseguição instalada no governo contra qualquer um que fosse contra seu regime ou tivesse idéias divergentes as suas.

Maximina é uma das vitimas desse governo, ela fugiu do Paraguai porque havia uma grande pobreza no país e não havia expectativas para as mulheres, pois elas deveriam ser donas de casas e não deveriam ocupar posto de trabalho. Segundo ela, o regime tirou qualquer direito das mulheres, ficando vulnerável a qualquer violação, e por isso ela decidiu fugir do seu país em busca de um futuro melhor.

A preocupação de Maximina era comum por parte de todos paraguaios, pois Alfredo Stroessner criou uma rede de delação, que tinha como objetivo o controle social, para

⁴⁰En este sentido era comun la utilizacion del estado de sitio, establecido en El articulo 79 de la Constitucion Nacional de 1967,y de las provisiones de las leyes n.o 294/55 (Ley de Defensa de la Democracia) y n.o 209/79 (Ley de Defensa de la Paz Publica y Libertad de las Personas). La declaracion del estado de sitio otorgabaamplias facultades al Poder Ejecutivo para limitar las garantias previstas en la Constitucion. Las leyes n.o 294/55 y n.o 209/79 establecian mecanismos que otorgaban amplia discrecionalidad al poder publico.

descobrir possíveis traidores ao governo. Os agentes que desempenhavam essa função de delação eram chamados de *pyrague* (em Guarani, delator, espião) e prenderam, torturaram e desapareceram com milhares de homens e mulheres. Dessa forma, se instalou um clima de terror no país e as pessoas temiam umas as outras com medo de serem a próxima vítima do governo.

Fugi do Paraguai com 14 anos, com meu marido brasileiro que conheci no Paraguai. Passamos pela Polícia Federal com a ajuda do meu cunhado, pois naquela época, qualquer que sai do país era considerado conspirado contra o governo, e poderíamos ser mortos caso soubesse da nossa saída. Cheguei a Ponta Porã em 1968, me passei por brasileira com ajuda do meu marido, dali seguimos para outras cidades do Mato Grosso. (Informação verbal)⁴¹

A dificuldade de viver no Paraguai, e a situação de instabilidade política do país levaram Maximina a migrar para o Brasil. Segundo ela, a sua mudança para Corumbá se deu após o falecimento do seu esposo. Ela nessa época já possuía duas filhas e precisava mantê-las, dessa forma, ela por meio de navio - o Boa Esperança –mudou-se para Corumbá, onde trabalhou de cozinheira em casas de famílias. Atualmente, vive com seus filhos e netos na cidade, e afirma que migrar para o Brasil foi a sua melhor escolha, pois construiu uma família, conseguiu sua independência financeira, e seus direitos são respeitados.

Em suma, a ditadura de Alfredo Strossner significou um grande pesadelo na vida de paraguaios. Algumas literaturas apresentam o papel do ditador como benéfica para a economia do país. Entretanto, a migração em massa de paraguaios marcados pela ditadura do país nos faz refletir que o crescimento da economia foi em contrapartida marcada pela violação dos Direitos Humanos, e até que ponto a economia deve ser mais importante que a vida dos que produzem esse bem.

⁴¹ MONTEIRO, Maximina M. Entrevista XV [jan. 2016]. Entrevistador: Thais da Silva Alpires. Corumbá. 2016. Entrevista presencial

Considerações Finais

São inúmeros os obstáculos que os refugiados e os imigrantes enfrentam, principalmente nas questões relacionadas com a sua situação jurídica, mas as dificuldades de inserção no mercado de trabalho são as que mais dificultam o processo de integração. A partir dos dados levantados, pudemos constatar que os entrevistados possuem histórias e trajetórias bem distintas, porém com alguns pontos em comum em relação às perspectivas almejadas e às dificuldades encontradas pela maioria no Brasil. Os imigrantes que já se dizem integrados na cidade de Corumbá não relatam episódios de preconceito ao chegarem à cidade, mas relatam dificuldades em ter acesso a serviços públicos como saúde e educação, e até emprego devido a sua origem, casos encontrados no depoimento dos bolivianos.

O presente trabalho constatou que há uma grande divergência no processo de integração entre os imigrantes, sendo os bolivianos e paraguaios os que menos foram aceitos na sociedade, mesmo que eles tenham obtido direitos básicos, terem construído famílias, os bolivianos, por exemplo, descreveram que ao chegarem a Corumbá, no fim de 1950 a 1970, não tiveram problema para se inserir na sociedade, mas atualmente eles são discriminados e apontados como o motivo da falta de empregos, recursos para os demais cidadãos da cidade. Segundo alguns imigrantes bolivianos, entrevistados, já havia sim discriminação nos anos 50, mas de forma menos intensa que na atualidade. Já os paraguaios sofreram discriminação desde a sua migração para cidade até os dias atuais. Os palestinos que chegaram ao período mencionado acima não manifestaram casos de discriminação, entretanto os solicitantes de refugio e refugiados que chegaram recentemente, devido à guerra Israel e Palestina, descreveram que já sofreram discriminação. Essa divergência em uns serem aceitos e outros não se dá pela falta ou presença das redes transnacionais, as quais estão muito presente entre os imigrantes palestinos e seus familiares e amigos, e que facilitou e facilita a sua integração deles na sociedade, embora aqueles que não possuam ligação com essa redes parecem estar fadados a exclusão, o casos dos refugiados e solicitantes que não apresentaram nenhum tipo de laço com imigrantes já residentes na cidade.

Os palestinos, graças às redes transnacionais consolidadas, puderam se estabelecer no ramo do comércio como proprietários de lojas, pois seus ascendentes os ensinaram como é funciona o ramo, o que permitiu uma melhor “qualificação” para desempenhar a função e a conquista desses indivíduos sobre as áreas de comercio da cidade. Já os bolivianos não contaram com a mesma rede e, por conta própria, muitos estabeleceram seus próprios

comércios do zero. A existência do comércio dos bolivianos, infelizmente, por não terem a mesma afinidade com a área, acabou caindo na irregularidade, e muitos se agruparam formando a BRASBOL, uma feira que mantinha diversas barracas de mercadorias advindas da Bolívia. Os Paraguaios, por sua vez, pouco se mostram na sociedade corumbaense, motivo já explicado no trabalho. É bastante possível que haja pessoas com alto grau de influência na cidade que são descendentes de imigrantes paraguaios, mas que escondem sua origem. Dessa forma, a única referência que se tem dos paraguaios são os que se encontram no comércio informal nas ruas das cidades, criando o imaginário de que paraguaios são pobres coitados.

A importância dessa análise é que evidencia problemas de integração dentro de um lugar que a primeira vista parece adaptado com as diversidades étnicas, mas que ao contrário, cultiva pensamentos e ações discriminatórias. As escolas são espaços onde essas atitudes ocorrem, pois crianças bolivianas ou descendentes bolivianos sofrem o preconceito pela sua origem. Nos hospitais, o imigrante boliviano e até mesmo os refugiados e solicitantes de refúgio, palestinos, declararam ter sofrido discriminação. Os médicos bolivianos que não conseguem ser contratados nos hospitais são exemplos de que a sociedade ainda não integrou essas pessoas.

As instituições da sociedade civil, como a Pastoral da Mobilidade Humana têm desempenhado ações para conseguir integrar os indivíduos, mas para ocorrer a integração completa é preciso a cooperação de todos os setores da sociedade. A integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento é um processo complexo que requer uma profunda articulação entre os diversos atores intervenientes nesta questão: os próprios migrantes, os governos, as instituições e as comunidades locais. Também exige um esforço de adaptação e um ajustamento recíproco entre estas populações e as sociedades receptoras.

De modo geral, todos os entrevistados afirmaram que não tiveram problemas para se adaptarem na cidade. O idioma inicialmente foi uma barreira, mas a convivência com os moradores locais possibilitou a sua aprendizagem. A justificativa da migração no geral foi por questões econômicas, pois desejavam melhores oportunidades de trabalho, ou serem proprietários de negócios, conforme relatam os imigrantes referentes aos fluxos migratórios dos anos de 1950 a 1970. Os recém-chegados apresentam outras demandas que motivaram sua migração, como a busca de acesso a serviços de saúde e educação de qualidade, emprego, a fuga de guerras, o reencontro de familiares

Os entrevistados se mostraram bem confortáveis para contar as suas histórias, e bem receptivos para colaborar com informações sobre migração. As instituições da sociedade civil, representadas pela Pastoral da Mobilidade Humana e Associação Paraguai, possibilitaram a compreensão do passado e o presente dos fluxos migratórios na cidade, mostrando como é difícil esse processo quando o indivíduo não conta com a devida orientação. A casa de regime semiaberto apresenta dificuldades, quando os agentes precisam se comunicar com o imigrante preso, pois não possuem conhecimento do idioma.

A obra de Glick Schiller et al. (1995) *From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration* permitiu compreender a diferença entre os processos de integração, pois segundo a teoria transnacional, a qual é tratada na obra, os imigrantes criam redes sociais e isso significa meios de se manter conectado com amigos ou familiares que permanecem na sua terra natal, desempenham atividades culturais, econômicas, religiosa, políticas ligadas ao seu antigo lar.

Os palestinos criam essas redes logo com a primeira leva de imigrantes que chegaram ao Brasil em 1890, e isso permitiu mais tarde a segunda leva de imigrantes em 1948, migrar sem se preocupar com dificuldade de conseguir emprego, ou de compreender o novo idioma. Havia amigos ou familiares que ajudaram os imigrantes entrevistados, e por isso eles se integraram com mais facilidades. Entretanto o mesmo não ocorreu com os bolivianos, que por conta própria foram tentando conquistar espaço na sociedade, e por estar sempre indo e vindo da Bolívia, nunca foram de fato integrados a sociedade que não os abraçou, por acreditar serem pessoas instáveis em relação a sua permanência na cidade. Os paraguaios por sua vez, migraram para fugir do regime ditatorial do seu país, chegaram vulneráveis, e tiveram finais tristes como as mulheres serem usadas para exploração sexual, e os homens responsabilizados pela Guerra do Paraguai, como se os paraguaios fossem os responsáveis pelo andamento que se deu guerra, mas que na verdade eles foram as grandes vítimas desse conflito.

Dado à importância do tema, torna-se necessário desenvolver trabalhos que abarquem compreender a diversidade cultural da cidade, de forma a não romantizar a situação, e sim apresentar as demandas dessas pessoas. Deixar de priorizar os problemas de só uma nacionalidade e sim analisar todo o contexto que cerca as demais culturais, a fim de ampliar o leque de informações sobre migrações internacionais na cidade de Corumbá, e desfazer a característica de ser uma região de passagem de imigrantes, e passar a compreender e analisar que existem imigrantes residindo na região.

Nesse sentido, espera-se que o presente trabalho ajude em futuros estudos, por meios das informações aqui presentes, pois na construção desse estudo se verificou uma carência da literatura acadêmica sobre a situação dos imigrantes, no geral, e em Corumbá, de forma específica, além de conteúdos que expliquem detalhadamente como se deu a migração internacional para a cidade. Acredita-se que com esse estudo, novos olhares se voltem à região, a ponto de que os imigrantes se sintam representados na história da construção da cidade, assim como os recém-chegados recebam maior atenção e que haja menos estranhezas entre os "diferentes".

Referências Bibliográficas

ALFONSO, César. Paraguay. In: AMBOS, Kai; MALARINO, Ezequiel; ELSNER, Gisela. *Justicia De Transición*. 2009. Ed Konrad - Adenauer - Stiftung e. V.

ANDRADE, E. O.; **Bolívia 1964: os militares também golpeiam**. Projeto História (PUCSP), v. 5, p. 226-242, 2006.

ARENDT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo – Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 444- 445

BAENINGER, Rosana. **Migrações Transnacionais de Refugio no Brasil**. In: Migrações internacionais Abordagens de direitos humanos. Organização: Carmem Lussi. Brasília: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. **Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. Simposio Internacional celebrado en el Departamento de Sociología de la Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) los días 14 y 15 de febrero de 2008. pp. 13. ISBN: 978-84-8417-312-0. os, 16 X 23cm. Série Migrações 20, 2017, pp.13.E-Book. ISBN: 978-85-87823-28-1

BALÁN, J. **Migrações e Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaio de interpretação histórico-comparativa**. Estudos CEBRAP, 5 – Julho, Agosto, Setembro, 1973.

BORGES, Bruna. **A Ditadura Paraguaia**. 2012. Disponível em: <https://historiandonanet07.wordpress.com/2012/06/25/a-ditadura-paraguaia/>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2018.

BOTE, Miguel Bosques *et al.* **Problema Israelí - Palestino**. Historia del Mundo Actual. 2017

BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores**. Resenha de Política Externa Brasileira, a.22, n. 76, 1º semestre 1995.

CAVALCANTE, Camila. **Corumbá é contemplada com verba para projeto de combate ao tráfico de pessoas**. Diário Corumbaense. 15 de jun. 2015. Disponível em: <http://diarionline.com.br/?s=noticia&id=77150>. Acesso em: 09 de janeiro de 2018.

CHOAIRY, Chafic. **De “Turcos” a “Mascates”: O questionamento da identidade sírio e libanesa em Piracicaba (1889 – 1930)**. Dissertação de Mestre em Sociologia, da Faculdade de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – São Paulo, 2013.

CUNHA, J. M. P. **Migração no Centro-Oeste brasileiro: as tendências e características do período 1986/96**. In: Anais do II Encontro de Demografia da Região Centro-Oeste e Tocantins. Cadernos de Demografia, 13. Brasília, SEDUH, 2002

DURKHEIM, Emile (1977). **A divisão do trabalho social**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, Lisboa: Editorial Presença, 2 vols.

FIGUEIRA, Ariane Roder. **O que é Política Externa**. In: FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa. São Paulo: Saraiva, 2011. Cap. 1.

GALERANI, Kleber Antonio. **Política Externa do governo Juscelino Kubitschek: a Operação Pan-Americana**. Revista Interação, v. 1, n. 1, 2010.

GLICK SCHILLER, Nina. **Nuevas y viejas cuestiones sobre localidad: Teorizar la migración transnacional en un mundo neoliberal**. Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones. Organização: SOLÉ, C.; PARELLA, S.; CAVALCANTI, L. Simposio Internacional celebrado en el Departamento de Sociología de la Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) los días 14 y 15 de febrero de 2008. pp. 21 - 41. ISBN: 978-84-8417-312-0.

GLICK SCHILLER, Nina; BASCH, Linda, y BLANC-SZANTON, Cristina. From Immigrant to Transmigrant: **Theorizing Transnational Migration**. Anthropological Quarterly, Vol. 68, No. 1 (Jan., 1995), pp. 48-63. Published by: The George Washington University Institute for Ethnographic Research Stable. 1995. pp. 48 -59.

GODOY, Gabriel Gualano. **O direito do outro e o outro do direito: cidadania, refúgio e seus avessos**. In: Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania, v.10, n.10 (2015) . Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos. ISSN: 1984.2104

GRAHAM, D.; HOLANDA, S. B. **Migration, regional growth and urban development in Brazil**. Instituto de Pesquisas Econômicas. Universidade de São Paulo, 1971.

IBGE. **Censos Demográficos de 1920, 1940, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000**.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Migrações**, RGPH-2001. – São Tomé: INE, 2003, - 45p.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA). **Migrantes, Apátridas e Refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil**. Série Pensando o Direito, n. 57. Brasília: IPEA, 2015.

JARDIM, Denise Fagundes. **Os imigrantes palestinos na América Latina**. Estud. av. vol.20 no.57 São Paulo May/Aug. 2006. ISSN 1806-9592

HALL, Michael. Italianos em São Paulo, 1880-1920. Anais do Museu Paulista. Separata XXX. São Paulo, 1979.

HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. 1994. São Paulo. Comp. das Letras.

LANZA, André Luiz; LAMOUNIER, Maria Lucia. **A AMÉRICA LATINA COMO DESTINO DOS IMIGRANTES: BRASIL E ARGENTINA (1870-1930)**. Cadernos Prolam/USP 14 (26): p. 90-107, 2015.

LEVY, M. S. F. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972)**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 8, complemento, pp. 71-72, 1974.

MADUREIRA, D. V. e SEIXAS, I. M. **Organizações de Fronteira em Corumbá – MS**. Projeto Conexão Local 2013; Fundação Getúlio Vargas-EAESP. São Paulo, 2013.

MARX, Karl (1982). **O Capital**. São Paulo : Difel, vol. 1, 7ª ed.

MASSEY, D. *et al.* **Theories of international migration: a review and appraisal** *Population and Development Review*, v. 19, n. 3, p.431-466, 1993.

MALTHUS, T. R. **Ensaio sobre a população**. Apresentação: Galvêas, E.; Tradução: Andrade, R. C.; Azevedo, D. A.; Cury, A. A. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996

MILANESI, Dácio Aurélio. **Sobre a Guerra do Paraguai**. 2008. Revista Urutágua – revista multidisciplinar – Quadrimestral – Nº 5 – Dez/Jan/Fev/Mar – Maringá – Paraná – Brasil – ISSN 1519.6178

MONDARDO, M. L.. **Ser paraguaio no Mato Grosso do Sul: da migração à construção de uma identidade transfronteiriça**. Revista Faz Ciência, v. 15, p. 69-91-91, 2013.

MULLER, Karla. **Mídia e fronteira**. Jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera. São Leopoldo, 2003. Tese (Doutorado) – Universidade do Vale dos Sinos.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Política externa brasileira**. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

PERES, Roberta G. **Imigração Boliviana no Brasil**. Campinas: Núcleo de Estudos de População – Nepo/Unicamp; Fapesp, CNPq, Unfpa, p. 32 – 73. 2012.

PETERS, Roberta. **Imigrantes palestinos, famílias árabes: um estudo antropológico sobre a recriação das tradições através das festas e rituais de casamento**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, março de 2006.

PETRONE, Maria Tereza. Imigração. In: FAUSTO, Boris (org.). **O Brasil republicano. Sociedade e instituições (1889-1930)**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 02, 1997.

REYNALDO, N. I. . **Empresas de navegação em Mato Grosso (séculos XIX e XX)**. Coletâneas do Nosso Tempo, RONDONOPOLIS, v. 06, p. 07-220, 2003.

SANCHEZ-ALONSO, Blanca. **The other Europeans: immigration into latinamerica and the inter- national labour market (1870-1930)**. *RevistadeHistoriaEconómica/Journal of Iberian and Latin American Economic History*, v. 25, n. 03, pp. 395-426, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996

SÃO PAULO, Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo. **Relatórios, vários anos**. LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 8, complemento, pp. 71-72, 1974(1) Apud LANZA, André Luiz (2016, p.97). SÃO PAULO.

SASAKI, Elisa Massa; ASSIS, Glaucia de Oliveira. **Teoria das Migrações Internacionais**. (2000). Issue. XII Encontro Nacional da ABEP 2000. Caxambu, outubro de 2000. GT de Migração. Sessão 3 – A migração internacional no final do século.

SAYAD, A. Les trois "ages" de l'EmigraciónAlgerienne en France. 1997 *apud* JARDIM, Denise Fagundes. **Os imigrantes palestinos na América Latina**. Estud. av. vol.20 n°57 São Paulo May/Aug. 2006. ISSN 1806-9592

SILVA, César Augusto S. da. **A política migratória brasileira para refugiados (1998-2014)**. Curitiba: Ithala, 2015. 312.; 23 cm. ISBN 978-85-5544.011-3

SILVA, Érica Sarmiento. A “**não democracia**” dos excluídos alguns pontos da política **imigratoria brasileira**. Mídia e democracia. Ano 14, 2º semestre 2007.

SCHETTINI, Cristiana. Exploração, **gênero e circuitos sul-americanos nos processos de expulsão de estrangeiros (1907-1920)**. Tempo [online].vol.18, n.33, pp. 51-73, 2012.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Sírios e libaneses em São Paulo**. Ed. Sumaré, Brasília, 1991

VARGAS, Elizabeth Santalla. **Bolívia**. In: AMBOS, Kai; MALARINO, Ezequiel; ELSNER, Gisela. Justicia De Transición. 2009. Ed Konrad - Adenauer - Sitiftung e. V.

VASCONCELLOS, Henrique Doria de. **Alguns aspectos da imigração do Brasil**. In: Boletim do Serviço de Imigração e Colonização, São Paulo, n. 03, março de 1941.

VIEIRA, Tiago R. T.; MACHADO, Eliel Ribeiro. **A revolução boliviana de 1952: entre a ruptura e a desilusão**. In: VIII Sepech - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2010, Londrina. Anais VIII Sepech - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2010. p.2028-2041.

VILELA, Elaine Meire. **Sírios e Libaneses: Redes Sociais: coesão e posição de status**. 2011. RBCS Vol. 26 n° 76

WEBER, Max (1984). Economia y sociedad. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 7a ed.

WERMUTH, Maiquel A. D.; **A (bio) política migratória brasileira entre utilitarismo e repressivismo: sobre a necessidade de suplantação de idéia de “segurança nacional” em busca da comunidade que vem**. Derecho Cambial y Social. 2015. pp 34. ISSN: 2224-4131

SITES:

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Relatório: Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR**. 2016. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>. Acesso em: 7 de Julho de 2017

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Regulamenta o art. I. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mai. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 17 de dezembro de 2017

DRKOS, Jorge. **Dia del niños em Paraguay, 16 de agosto, el horror de la guerra de a tríplice alianza**. ago 17 de 2015. Disponível em:

<https://mamapress.wordpress.com/2015/08/17/dia-del-nino-en-paraguay-16-de-agosto-el-horror-de-la-guerra-de-la-triple-alianza/>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2017

GÓIS, Pedro; MARQUES, José Carlos. **Práticas transnacionais dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal**. Comunidade (s) Cabo – verdiana(s): As multiplas faces da imigração cabo-verdiana. 2007. Disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/41683/1/Pr%C3%A1ticas%20transnacionais%20dos%20imigrantes%20cabo-verdianos%20em%20Portugal.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017

HAMID, Sônia Cristina. **Ser palestina no Brasil: memórias de guerra, experiências de gênero**. 2010. Disponível em:

http://googleweblight.com/?lite_url=http://www.icarabe.org/artigos/ser-palestina-no-brasil-memorias-de-guerra-experiencias-de-genero&ei=vwPf79pj&lc=pt-BR&geid=10&s=1&m=642&ts=1455479083&sig=ALL1Aj5PwKHi0KrjW7kHiie3mIR9KSy2dw. Acesso em: 29 de Novembro de 2016.

MOTT, M.L. **Imigração árabe: um certo oriente no Brasil**. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/arabes.html>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.

NOVAES, João. **Hoje na História: 1954 - Alfredo Stroessner assume oficialmente o poder no Paraguai**. Opera mundi. 2013. Disponível em:

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/30608/hoje+na+historia+1954+-+alfredo+stroessner+assume+oficialmente+o+poder+no+paraguai.shtml>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2017

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório: International Migration Report 2015**. Disponível em:

<http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015.pdf>. Acesso em: 29 de Outubro de 2017

– WORLD MIGRATION REPORT 2018. Disponível: <https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>. Acesso em: 17 de dezembro de 2017

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **O conceito de sociedade civil**. 2015. Disponível: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6617/6617_5.PDF. Acesso em: 09 de Dezembro de 2018

PEIXOTO, João. “**As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas**”. SOCIUS Working Papers. SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. N.11, 2004. Disponível em: <https://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017

RESSTEL, CCFP. **Transnacionalismo**. In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 53-78. E – Book. ISBN978-85-7983-674-9. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xky8j/pdf/resstel-9788579836749-05.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2017

SOLÉ, C.; PARELLA, S.; CAVALCANTI, L. (Orgs.). **Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. Simposio Internacional celebrado en el Departamento de Sociología de la Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) los días 14 y 15 de febrero de 2008. pp. 13. ISBN: 978-84-8417-312-0. Disponível em: http://extranjeros.empleo.gob.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/Publicaciones/fichas/archivos/Nuevos_retos_del_transnacionalismo_en_el_estudio_de_las_migraciones.pdf. Acesso em: 29 de Outubro de 2017

SOUSA, Leonardo Gomes de *et al.*, **A Emigração Internacional de Valadarenses para os Estados Unidos: Uma análise sob a luz das Representações Sociais**. 2011. Disponível em: <http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2014/site/arquivos/a-emigracao-internacional-de-valadarenses-para-os-estados-unidos.pdf>. Acesso em: 17 de dezembro de 2017

Apêndice

Apêndice A - Entrevistas realizadas

Ghagi Mohamed Ibraim. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 17 de agosto de 2014 em Corumbá- MS.

Yahya Muhd Omar Said. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 17 de agosto de 2014 em Corumbá- MS.

José (pseudônimo). Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 17 de agosto de 2014 em Corumbá- MS.

Fabio (pseudônimo). Imigrante Saudita. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 17 de agosto de 2014 em Corumbá- MS.

Bassem Abdek Arahman Hussein. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 17 de agosto de 2014 em Corumbá- MS.

Omar Fares Suleimar. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 21 de agosto de 2014 em Corumbá- MS.

Agostino Betú. Responsável pela Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Corumbá – Mato Grosso do Sul. Conversa informal, realizada no dia 21 de dezembro de 2015 em Corumbá – MS.

Herman Zapata Rodrigues. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 21 de dezembro de 2015 em Corumbá- MS.

Consuelo Clavijo de Zapata. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 21 de dezembro de 2015 em Corumbá- MS.

Estefania Salvaterra. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 23 de dezembro de 2015 em Corumbá- MS.

Sergio Ruban Bojarono Espinoza. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 28 de dezembro de 2015 em Corumbá- MS.

Andrés Corales Menacho. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 28 de dezembro de 2015 em Corumbá- MS.

Adhemar Gonzales Vargas. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 28 de dezembro de 2015 em Corumbá- MS.

Anuncia Gimenez Ayala. Responsável pela Associação Paraguaia em Corumbá – Mato Grosso do Sul. Entrevista feita presencialmente através de um questionário, realizada no dia 21 de dezembro de 2015 em Corumbá – MS.

Maximina M. Monteiro. Imigrante Paraguaia. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 07 de janeiro de 2016 em Corumbá- MS.

Ayman Shehebar. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 09 de outubro de 2016 em Corumbá- MS.

Adnan Sajeh Amin. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 09 de janeiro de 2016 em Corumbá- MS.

Ali El Seher. . Imigrante Sirio. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 04 de fevereiro de 2016 em Corumbá- MS.

Heitor Peinado Bala. . Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 24 de setembro de 2017 em Corumbá- MS.

Sadique Adi. . Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de outubro de 2017 em Corumbá- MS.

Rahma Beirat. . Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 23 de outubro de 2017 em Corumbá- MS.

Najeh Abdel Humid Moto Mustufu. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Taher Mahid Hassan Asruh. Imigrante Palestino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Mariam M. Osuar. Imigrante Palestina. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Erleny Amancio Paz. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Ricardo Solis Baract. Agente penitenciário na Casa de Custódia – Regime semi-aberto em Corumbá – Mato Grosso do Sul. Entrevista feita presencialmente através de um questionário, realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá – MS.

Silvia Cardena Ruiz Mendezábol. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

José Carlos Cuellar Suarez. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Padre Marcos Antônio. Responsável pela Pastoral da Mobilidade Humana em Corumbá – Mato Grosso do Sul. Entrevista feita presencialmente através de um questionário, realizada no dia 05 de novembro de 2017 em Corumbá – MS.

Carmen N. Hurtado de Salvatierra. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 25 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Lidia Para Velaseo. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 25 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Iolanda Salvatierra de Barros. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Esterislão D. Mescado. Imigrante Boliviano. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Constância Gutierrez de Duran. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Fernando Suares Alpires. Imigrante Argentino. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Bia (pseudônimo). Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Laída Ardalia Zarate. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Fredes Willian Zarate. Imigrante Boliviana. Entrevista concedida presencial, através de um questionário específico para imigrantes e refugiados. Entrevista realizada no dia 26 de novembro de 2017 em Corumbá- MS.

Apêndice B–Resultados das entrevistas com imigrantes em porcentagem

Formulário para Imigrantes	
<i>Perguntas</i>	<i>Respostas</i>
Gênero:	Masculino – 61,2 % Feminino – 38,8%
Idade:	18 a 20 – nenhum 20 a 40 - nenhum 40 a 60 – 3, 3,% 60 a 80 – 87 % Mais de 80 – 9,7 %
País de Origem	Paraguai: 1 – 3,3% Palestina: 12 – 38,7% Bolívia: 18 – 51,6 % Outras nacionalidades: 3– 6,4 % Total: 34

Profissão	<p>Comerciante –61,3%</p> <p>Médico –3,3%</p> <p>Autônomo –25,8%</p> <p>Aposentado – 9,6%</p>
Status Migratório	<p>Naturalizado – 74,1%</p> <p>Visto Permanente – 16,2 %</p> <p>Refugiados – 9,7%</p>
Ano da chegada no Brasil	<p>1950 a 1960 – 25,8%</p> <p>1970 a 1990 – 45,2%</p> <p>Depois de 1990 – 29%</p>
Meio de chegada no Brasil	<p>Navio – 35,5%</p> <p>Avião – 19,2%</p> <p>Ônibus – 25,8%</p> <p>Carro – 9,7%</p> <p>Trem – 9,7%</p>
Motivos da Migração	<p>Busca de trabalho –87,0</p> <p>Fugindo de Guerra– 3,3%</p> <p>Outras questões– 9,7%</p>

Principais Dificuldades no Brasil	<p>Idioma e costumes – 48,3%</p> <p>Conseguir Trabalho – 29%</p> <p>Conseguir Habitação – 25,7%</p>
Contaram com ajuda de quem ao chegar ao Brasil?	<p>Sociedade Civil – 9,7%</p> <p>Amigos – 35,5%</p> <p>Familiares – 22,5%</p> <p>Não tiveram ajuda – 32,3%</p>
Utiliza o serviço público de saúde	<p>SIM - 25,8%</p> <p>NÃO – 74,2% (justificativa: preferem o serviço privado, onde consideram ter um melhor tratamento)</p>
Faz uso da educação pública	<p>SIM - 32,2%</p> <p>NÃO - 67,8% (justificativa: acreditam ter um melhor ensinamento na rede privada de educação)</p>
Problemas com acesso a trabalho	<p>SIM – 42%</p> <p>NÃO – 58%</p>
Já sofreu violação de direitos humanos?	<p>SIM – 22% (Justificativa: ocorreram durante a viagem para o Brasil)</p> <p>Não – 77,5%</p>
Por que escolheram a Cidade de Corumbá para	<p>Oportunidade de Trabalho – 32,25%</p> <p>Motivado por familiares e Amigos – 32,25%</p>

residir?	Acesso a saúde e educação – 9,7% Facilidade de integração – 25,8%
Já tinha ouvido falar da cidade antes?	SIM – 35,5% NÃO – 64,5%
O que de bom a cidade te ofereceu?	Crescimento financeiro – 42% Família – 35,5% Tranquilidade – 22,5%
Mudaria de Cidade?	SIM – 25,8% (Justificativa: caso encontra-se NÃO – 74,2%

Apêndice C – Resultado das entrevistas com Sociedade Civil e Instituição Governamental

Formulário Instituições/Sociedade Civil			
<i>Perguntas</i>	<i>Pastoral da Mobilidade Humana</i>	<i>Associação Paraguaia</i>	<i>Instituição Governamental</i>
Qual é a sua profissão/atuação?	Sacerdote na Paróquia Nossa Senhora de Fátima/ Assessor da Pastoral da Mobilidade Humana	Esteticista/ Atua como responsável pela Associação Paraguai	Funcionário Público Estadual/Agente penitenciário
Qual a sua ligação com o tema migração e refugio no Brasil?	Trabalho direto	Trabalho direto	Trabalho indiretamente
Você representa alguma instituição que lida com a temática do refugio?	SIM	Associação Paraguaia	NÃO
Como é o processo de assistência(dificuldades, oportunidades)?	Dificuldades: Por ser uma região de transito, lugar se perspectiva de trabalho e residência, além da falta de estrutura física e financeira para o atendimento./Oportunidade s: Por ser porte de entrada no Brasil, lugar com demanda visível de imigrantes.	Dificuldades: Os imigrantes chegam ilegais na cidade, pois há facilidade de entrada pela fronteira, e não esperam o processo chegar ao fim para regularizar sua situação, pois o processo é lento./Oportunidade: Há imigrantes paraguaios que ajudam na manutenção da Associação, e os mesmo prestam o ajuda aos novos imigrantes	Dificuldades: Assistência médica, jurídica./ Oportunidade: O imigrante preso que tem o consulado ou embaixada no país, consegue ter assistência, como jurídica. Em contrapartida os imigrantes que não tem essa representação ficam dependentes dos recursos do Estado brasileiro, que dificilmenteenvia

			para a instituição.
Quais os seus objetivos nos trabalhos com imigrantes e refugiados?	Acompanhar e orientá-los aos órgãos competentes para atender suas demandas e orientação sobre as leis em território brasileiro.	Acolher, orientá-los e tentar ajudar de alguma forma esse imigrante chegar ao seu destino final, ou quando decidem por ficar na cidade, ajudá-lo a conseguir um emprego e se reerguer na cidade.	Vigilância e custódia do imigrante que esta cumprindo pena por um crime federal ou comum.
A instituição qual você representa recebe algum tipo de auxílio de órgãos governamentais?	NÃO, trabalha a base de ajuda da comunidade cristã.	NÃO, trabalha a base de ajuda dos imigrantes paraguaios residentes da cidade.	Sim. Recurso recebido da União.
Quais as principais dificuldades para o auxílio ou assistência a esses grupos?	Falta de estrutura física e financeira, para atendimento eficaz.	Condições financeiras, pois a associação é mantida por doações.	O idioma é uma barreira que dificulta a comunicação com esses indivíduos, pois não há preparação para os agentes, e nem interpretes.
Como os imigrantes e refugiados chegam à instituição, ou até você?	Por meio de trabalho da instituição na fronteira, rodoviária ou demais local de transito desses imigrantes. Ou por meio de órgãos governamentais ou da sociedade civil que conhece o trabalho da pastoral.	Na maioria das vezes pela Pastoral da Mobilidade Humana ou por algum membro da associação.	A policia Federal ou estadual que os encaminha por crimes.
Quais são as principais dificuldades relatadas pelos imigrantes/refugiados?	Perda ou roubo de documento na fronteira ou em locais de transito. Dificuldade em chegar a centros financeiros. Dificuldade para conseguir emprego. Desconhecimento das leis e direitos em território nacional. E execução de	Perca de documentos ou roubo, e sem dinheiro para se alimentar ou para qualquer outra necessidade.	Idioma para interagir com os servidores.

	atividades incompatíveis com a profissão do imigrante.		
Como a Polícia Federal geralmente trata essas pessoas?	Seguem a lei do Estatuto do Estrangeiro criado no tempo da ditadura, a qual via o imigrante como possível ameaça ao território. Devido a isso, se comportam rigidamente ao receber o imigrante.	Nada a declarar	Nada a declarar
Como a sociedade local vê essas pessoas?	As pessoas não vêem o imigrante como um problema, mas as instituições por questões financeiras problematizam os imigrantes e criam uma imagem ruim dos mesmos.	Os paraguaios são estigmatizados desde o fim da Guerra do Paraguai. As mulheres são referidas como prostitutas e os homens como desertores do exército paraguaio, e isso provoca sobre o imigrante a vergonha, e dessa forma muitos escondem sua origem.	Como criminosos, principalmente quando já estão cumprindo pena no regime semi-aberto.
Existem pessoas que são atendidas pela instituição, ou que você conheça que ainda não foram regularizadas, ou ainda estão em processo de regularização?	Não. Pois a cidade por ser um lugar de trânsito, os indivíduos não permanecem até o fim do processo.	Não. Porque os imigrantes não esperam o processo chegar até o fim.	Desconheço
Como você avalia o processo burocrático para a regularização do imigrante ou refugiado no Brasil?	Negativo, pela falta de vontade política e institucional e a formação dos agentes com os mesmos.	Lento, poderia ser mais ágil, assim os imigrantes paraguaios permaneceriam na cidade.	O processo de expulsão do imigrante que cometeu o crime muitas vezes demora ter um veredicto. E nesse tempo o imigrante cumpre sua pena e é solto na sociedade.

<p>Como você avalia a atuação do Estado brasileiro na assistência a essas pessoas?</p>	<p>Lento, para um país que é formado por imigrantes, e os mesmos rejeitam os novos imigrantes.</p>	<p>Sem interesse. Demoram muito na assistência aos imigrantes.</p>	<p>Nada a declarar</p>
<p>Quais seriam as suas sugestões para uma melhoria na situação atual do refugio no Brasil?</p>	<p>Não somente conceder carteira de trabalho e CPF, mas também políticas públicas de inclusão e reconhecimento da profissão dos imigrantes. Podendo assim, o imigrante contribuir com a sua área de conhecimento, e não simplesmente ocupar postos de trabalhos secundários.</p>	<p>Acelerar os documentos para o imigrante regularizar sua situação no país. E permitir postos de emprego, dando oportunidade para essas pessoas trabalharem honestamente.</p>	<p>Sem Sugestão</p>